

Aprè

Apresentação

A edição da Ação Católica para o segundo semestre de 2025 apresenta um compilado das atividades da Arquidiocese de Braga entre os meses de julho e dezembro.

Como texto de abertura está a Carta Pastoral “Juntos, servidores criativos, no caminho de Páscoa - Levar todos a Jesus”, divulgada durante a 4.ª Assembleia Arquidiocesana, realizada na Igreja Nova de Famalicão, no dia 29 de novembro de 2025.

A edição semestral reúne as homilias, agendas, provisões, nomeações para os serviços pastorais, entre outros documentos.

1.

Tema do Mês

Juntos, servidores criativos, no caminho de Páscoa – Levar todos a Jesus

Caríssimos irmãos e irmãs, Peregrinos de Esperança, em busca do sentido da vida plena em Jesus Cristo.

Escrevo esta Carta Pastoral ao iniciarmos o novo Ano Litúrgico e Pastoral 2025/2026, no tom esperançoso do Ano Santo Jubilar, em que esta Graça se manifestou de muitos e variados modos.

Permiti que destaque alguns sinais vivos de esperança: a adoração eucarística nas comunidades cristãs em todos os dias do ano, concretizando as conclusões do 5.º Congresso Eucarístico Nacional; a peregrinação jubilar dos 13 Arciprestados à Sé Primaz; o Jubileu dos Jovens em Roma; a Visita Pastoral; os Conselhos Pastorais Paroquiais ou da Unidade Pastoral, como espaços de corresponsabilidade eclesial diferenciada em sinergia, onde “o todo é maior que a soma das partes”; a promissora segunda edição do Renovar, um providencial laboratório de discernimento sinodal; a reconfiguração da Pastoral das Vocações; mais igrejas abertas; a formação integral, contínua e partilhada com leigos, clero e consagrados para a missão em chave sinodal; a formação dos agentes pastorais “prevenir+proteger=servir”

nos Arciprestados sobre a prevenção e a cultura do cuidado, para combater todo o tipo de abuso; o início da preparação de um grupo de candidatos ao Diaconado Permanente; a instituição de leigos no ministério de leitor, acólito e catequista; o serviço da Cáritas, das Santas Casas da Misericórdia, dos Centros Sociais Paroquiais e de tantas outras obras católicas; os processos da cultura da transparência com a prestação de contas e avaliação, não só dos bens económicos, mas da missão pastoral.

Começo pela questão fundamental: como criar um estilo de comunidade centrada em Jesus Cristo?

No documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos – “Para uma Igreja sinodal: comunhão participação, missão”, afirma-se claramente: «A Igreja existe para testemunhar ao mundo o acontecimento decisivo da história: a ressurreição de Jesus. O Ressuscitado traz a paz ao mundo e dá-nos o dom do seu Espírito. Cristo vivo é a fonte da verdadeira liberdade, o fundamento da esperança que não engana, a revelação do verdadeiro rosto de Deus e o destino último do homem» (n.º 14). Num horizonte de esperança e de compromisso renovado, desejamos, e na comunhão com o Papa Leão XIV, que «a sinodalidade se deve tornar mentalidade, no coração, nos processos de decisão e nos modos de agir».

O processo sinodal exige que a sua implementação continue sem hesitação. Continuamos juntos no caminho de Páscoa e porque a ressurreição de Jesus Cristo é maior novidade da história, salientamos este ano o desafio de levar todos a Jesus com os novos trilhos da Participação ativa e criativa, bem como o Serviço e o acolhimento a todos.

Cada pessoa e cada comunidade tem direito ao encontro com Jesus Cristo e ao anúncio do Evangelho. Na verdade, «o Evangelho não envelhece, mas faz “novas todas as coisas” (Ap 21,5). Cada geração o escuta como novidade que regenera. Cada geração é responsável do Evangelho e da descoberta do seu poder seminal e multiplicador» (Papa Leão XIV).

Manifesto entusiasmo e alegria no anúncio do Evangelho?

1. LEVAR TODOS A JESUS

No caminho de Páscoa, somos chamados a renovar a espiritualidade pascal. Somos um povo de Páscoa. Juntos no caminho de Páscoa, para levar Jesus a todos e todos a Jesus, somos sempre mais desafiados à conversão pessoal, pastoral e missionária.

Verdadeiramente, conforme escreveu o teólogo Henri De Lubac, nas suas meditações sobre a Igreja: «A Igreja, toda a Igreja, só a Igreja, a de hoje como a de ontem e de amanhã, é o sacramento de Jesus Cristo. Para dizer a verdade, ela não é outra coisa que isto. O resto é apenas um mais. (...) A Igreja tem por única missão tornar presente Jesus Cristo no meio dos homens. Deve anunciá-lo, mostrá-lo, dá-lo a todos. O resto, voltamos a repetir, é só um mais».

A Igreja é mãe e mestra, gerando e educando para a fé, esperança e caridade: «até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da plenitude de Cristo» (Ef 4, 13). Além disso, a Igreja fiel ao Evangelho está sempre em renovação – *ecclesia semper reformanda*, repetiam e continuam a repetir todos os que aceitam o singular desafio da conversão pessoal, pastoral, sinodal e missionária.

Portanto, a santidade na nossa vida encontra o seu dinamismo nesta exortação paulina: «Por isso, vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual. Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito» (Rm 12, 1-2). Este programa de vida é caminho pascal de renovação.

Quando se decide renovar, no início, há uma sensação de insegurança causada pelas mudanças que o novo traz. Todavia, na vida pastoral e espiritual não pode haver temor: «faço novas todas as coisas» (Ap 21, 5). Deus é a novidade perene.

Um grupo de sacerdotes e leigos franceses escreveu um guia prático e apaixonado para paróquias transformadas, com o título esperançoso e comprometido: *Mudar*. Neste livro, concluem: «para mudar, é necessário fazer escolhas. Não basta sonhar a mudança. É preciso passar à ação – é preciso tomar uma decisão». E, ao proporem uma aplicação prática e comprovada do processo de transformação pastoral, constataam: «de modo geral, por causa do período de cristandade que nos precedeu, só sabemos ocupar-nos bem do primeiro domínio (os praticantes: família, discípulos, discípulos-servos e discípulos missionários). Frente à multidão (os não-praticantes) e ao mundo (os não-cristãos) somos muito carenciados e inexperientes» (Luc Pialoux).

Com humildade advertimos: “não estamos à procura de um modelo uniforme”. A sinodalidade não vem com um manual onde todos devem fazer o mesmo. O que se pede “é uma conversão do coração, ou seja, que aprendamos a ser Igreja com os outros, a partir da realidade concreta de cada comunidade”. Esta visão reforça a ideia de que a unidade não é uniformidade, mas comunhão na diversidade, um dos sinais mais belos da presença do Espírito Santo.

Contudo, hoje, soa ainda a voz do mensageiro celestial na manhã de Páscoa: «... procurais Jesus de Nazaré, o crucificado. Ressuscitou. Não está aqui. (...) Ele vai à vossa frente para a Galileia» (Mc 16, 6-7). Em boa verdade, «“Não está aqui”». A perda do que se tinha como claro e seguro poderá ser passagem pascal, talvez longa, talvez dolorosa, talvez incerta, para outra inteligência das coisas, para novo calor no coração, para outros encontros à mesa» (José Frazão Correia, SJ).

Por isso, fomos convocados pelo Papa Francisco a chamar sem medo: «o mundo não o sabe ainda, mas todos estão convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro (Ap 19, 9). Para ter acesso a ele só precisa da veste nupcial da fé que vem da escuta da sua Palavra (cf. Rm 10, 17): a Igreja prepara-a à medida com a alvura de um tecido lavado no Sangue do Cordeiro (cf. Ap 7,

14). Não deveríamos ter um instante sequer de repouso, sabendo que nem todos ainda receberam o convite para a Ceia ou que outros o esqueceram ou perderam nas sendas tortuosas da vida dos homens. Por isso disse que “sonho com uma opção missionária capaz de transformar todas as coisas, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e qualquer estrutura eclesial se tornem um canal adequado para a evangelização do mundo atual, mais do que para a auto preservação” (Evangelii gaudium, n. 27): para que todos se possam sentar à Ceia do sacrifício do Cordeiro e d’Ele viver» (Desiderio Desideravi, 4).

Deste modo, assumimos o tom de esperança e renovação, mesmo em tempos de desolação, para uma ação pastoral animada pela esperança. A missão evangelizadora está em seguir Jesus Cristo na conversão contínua.

E, interrogava um jovem da nossa Arquidiocese, o venerável Bernardo de Vasconcelos (1902-1932): «conheces a “vida viva” / que nem a morte cativa?», para depois confessar na hora da morte – isto é, na conclusão terrena do caminho de Páscoa – : «Jesus, Jesus, sou todo de Jesus». Todos os dias são dias de Páscoa e neles somos chamados a testemunhar o Evangelho.

Na verdade, «se, de facto, o escutastes e nele fostes instruídos conforme a verdade que está em Jesus, aprendestes que, tendo em conta a vossa conduta de outrora, vos devíeis despir do Homem velho, corrompido por desejos enganadores, renovar-vos pelo Espírito que anima a vossa mente, e revestir-vos do Homem novo, que foi criado em conformidade com Deus, na justiça e na santidade, que são próprias da verdade» (Ef 4, 21-24).

Contudo, não esqueçamos, como dizia o São Henry Newman, proclamado Doutor da Igreja pelo Papa Leão XIV no passado dia 1 de novembro, solenidade de Todos os Santos: «viver é mudar, e ser perfeito é ter mudado muitas vezes». Renovar é missão de esperança. Por isso, caminhemos juntos para experimentar sem medo, formando-nos cada vez mais, recuperando o sentido da Iniciação Cristã.

2. PARTICIPAÇÃO ATIVA E CRIATIVA

Estamos a percorrer o caminho de Páscoa com os trilhos da conversão ao Evangelho e da oração e vida espiritual, e propomo-nos continuar com dois novos trilhos: participação ativa e criativa e servir e acolher a todos. Para criar é preciso acreditar. Então, arrisquemos recomeçar o que merece ser continuado.

Participação é um termo recorrente na Liturgia atual e na ação pastoral, que significa tomar parte, e é sinónimo de adesão e intervenção. É uma expressão tão usada que até parece mesmo o mote da reforma litúrgica, qualificada com vários adjetivos: plena, consciente, ativa, criativa, piedosa, fácil, interna, externa.

Ser participante, enquanto ação humana, implica atitudes externas e hábitos interiores. Uns e outros são, por sua vez, suscetíveis de gradualidade e de modalidades diferentes, todas orientadas para uma finalidade ou meta da ação participada, isto é, a própria celebração litúrgica.

Aquilo em que se participa na Liturgia é o mistério que se celebra, sob a forma de memorial. Participar na celebração significa transcender e ultrapassar o âmbito meramente semântico-ritualista para penetrar no coração da ação litúrgica. A participação externa é apenas o primeiro estágio da participação na celebração, que é simultaneamente subjetiva e objetiva. A fusão destes dois tipos de participação é um ideal para o qual a pastoral e a espiritualidade litúrgicas se orientam.

Os participantes são as pessoas fiéis, que se tornam atores e ministros da própria celebração. Participa-se, numa celebração, quando as pessoas estão envolvidas e interagem entre elas diante do mistério das três pessoas da Santíssima Trindade. Neste sentido, São João Paulo II afirmou: «a finalidade definitiva da catequese é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade» (Catechesi Tradendae, 5).

A participação é, portanto, um direito e um dever. A participação nas ações litúrgicas não é algo de extrínseco ou de acessório, mas faz parte da própria natureza da Liturgia, que é ação de todo o povo de Deus. Por outro lado, esta participação pertence ao carácter batismal dos fiéis.

Também eu gostaria que esta carta, tal como o Papa Francisco nos enunciou na carta apostólica *Desiderio desideravi*, sobre a formação litúrgica do Povo de Deus, «nos ajudasse a reavivar o assombro pela beleza da verdade do celebrar cristão, a recordar a necessidade de uma formação litúrgica autêntica e a reconhecer a importância de uma arte da celebração que esteja ao serviço da verdade do mistério pascal e da participação de todos os batizados, cada qual com a especificidade da sua vocação. Toda esta riqueza não está longe de nós: está nas nossas igrejas, nas nossas festas cristãs, na centralidade do domingo, na força dos sacramentos que celebramos. A vida cristã é um contínuo caminho de crescimento: somos chamados a deixar-nos formar com alegria e na comunhão» (n.º 62).

Segundo a doutrina conciliar, toda a Igreja é sujeito da ação ritual. De facto, na celebração litúrgica realiza-se a principal manifestação da Igreja. E isto acontece «numa participação perfeita e ativa de todo o povo santo de Deus» (*Sacrosanctum Concilium*, 41). A participação ativa não consiste apenas na atividade externa, mas numa participação interior e espiritual, viva e frutuosa no mistério de Cristo. A Liturgia exprime, por isso, plenamente, tanto a função comum dos batizados, o seu sacerdócio batismal, como a função dos ministros ordenados, a sacramentalidade própria do seu ser, bispo, presbíteros e diáconos.

É justificada uma saudável e construtiva criatividade. Claro que a participação ativa e criativa não se esgota na Liturgia, mas a celebração da fé é a manifestação mais visível da Igreja. Em todas as dimensões da evangelização somos convocados à ousadia da fidelidade criativa. Sim, «a nós especialmente, Pastores da Igreja, incumbe o cuidado de remodelar com ousadia e com prudência e

numa fidelidade total ao seu conteúdo, os processos, tornando-os o mais possível adaptados e eficazes, para comunicar a mensagem evangélica aos homens do nosso tempo» (Evangelii Nuntiandi, 40). Contudo, não se confunda criatividade com improviso.

Para nós, cristãos mornos, escreveu Charles Peguy: «De um pecador pode-se fazer um santo / de um pagão pode-se fazer um cristão, / mas daqueles que não são nada, / nem pecadores nem santos, / nem cristãos nem pagãos, / nem quentes nem frios, / dos mortos-vivos, que faremos?»

A comunicação da esperança precisa de silêncio criativo, de oração, de coragem, de proximidade, de hospitalidade e de autenticidade.

Para que a Igreja seja sinal de Páscoa, Santo Agostinho recorda que todos somos hóspedes: «reconheci a hospitalidade, pois é por ela que alguém chegou a Deus. Recebes um hóspede, de quem também tu és companheiro no caminho, porque todos somos peregrinos. O cristão é aquele que reconhece que é peregrino não só na sua casa, como também na sua pátria. A nossa pátria está nos céus, aí é que nós não seremos hóspedes» (Sermão 111).

O serviço e a criatividade na missão são indispensáveis. Não se perca o que já construímos, mas que se multiplique. Tenhamos, então, ânimo para investir na fragilidade dos sonhos e na fidelidade criativa. Um teólogo afirmou: «os caminhos de autêntica fidelidade são sempre, necessariamente, caminhos de sábia criatividade» (Edward Schillebeeckx).

Este é o convite à coragem de uma conversão progressiva, para crescer e viver em Jesus Cristo, de batizados a cristãos adultos na fé. Deus está atento às nossas lágrimas e aos nossos sorrisos. Por isso, Lhe suplicamos: «pois que tudo renovais, / renovai as nossas forças / na paixão de Vos servir» (Hino da Liturgia das Horas).

Tudo isto nos conduz naturalmente ao segundo trilho que somos chamados a percorrer: o serviço humilde e o acolhimento fraterno como expressão concreta da Páscoa no quotidiano das nossas comunidades.

3. SERVIR E ACOLHER A TODOS

São João, o Evangelista, atribui expressamente ao lava-pés realizado por Jesus o significado da humildade a imitar pelos discípulos (cf. Jo, 12-13). A narração da última ceia ligada ao lava-pés encontra-se apenas no evangelho de João. Todavia, o contexto da última ceia e o sublinhar do exemplo de humildade e de amor serviçal dado por Jesus remetem-nos ao evangelho de Lucas e à exortação do próprio Jesus acerca do poder e do serviço: «Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles devia ser considerado o maior. Jesus disse-lhes: “Os reis das nações imperam sobre elas e os que nelas exercem a autoridade são chamados benfeitores. Convosco, não deve ser assim; o que for maior entre vós seja como o menor, e aquele que mandar, como aquele que serve. Pois, quem é maior: o que está sentado à mesa, ou o que serve? Não é o que está sentado à mesa? Ora, Eu estou no meio de vós como aquele que serve”» (Lc 22, 24-27).

O serviço é humilde, mas o fundamento de tudo é o amor: «Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo». E, logo a seguir, Jesus deixa o mandamento novo: «é este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei» (Jo 15, 12).

Bento XVI, ao comentar este texto, escreveu: «com a última ceia, chegou a “hora” de Jesus, para a qual se orientava a sua atividade desde o princípio (cf. Jo 2,4). O essencial desta hora é delineado por João com duas palavras fundamentais: é a “hora da passagem” (metabaínein – metábasis); é a hora do amor (agápe) “até ao fim”», e acrescenta: «a “hora” de Jesus é a hora da grande “passagem para mais além”, da transformação, e esta metamorfose do ser realiza-se através da agápe. É uma agápe “até ao fim” – expressão esta com que João, neste ponto, remete de antemão para a última palavra do Crucificado: “Tudo está consumado – tetélestai (Jo 19,30). Este fim (télós), esta totalidade da doação, da metamorfose de todo o ser é precisamente o dar-se a si mesmo até à morte». O lava-pés não é, com efeito, «um sacramento particular, mas significa a totalidade

do serviço salvífico de Jesus: o sacramentum do seu amor, no qual Ele nos imerge na fé e que é o verdadeiro lavacro de purificação do homem» (Jesus de Nazaré, vol. 2, Lisboa, 2011).

O Irmão Marista Henri Vergès, assassinado com a Ir. Paul-Hélène em Argel em 1994, escreveu: «ser transparência ao Evangelho, transparência do Evangelho. Ser um grão escondido na terra dos homens, onde possa manifestar-se o fermento do Evangelho. Deixar-me transformar cada dia um pouco mais pela Palavra viva do Evangelho: não deixar que o seu gume enfraqueça na rotina, na distração e na instalação do conforto. Que ela possa, sem cessar, fazer surgir em mim o homem novo. Ser sempre mais palavra do Evangelho». A mesma profundidade de entrega e confiança é dada pela Ir. Esther, Missionária Agostiniana, assassinada com a Ir. Caridad a caminho da Eucaristia: «ninguém pode tirar-nos a vida, porque já a entregamos. Nada nos pode acontecer, visto estarmos nas mãos de Deus. E se alguma coisa nos acontecer, estamos ainda nas mãos de Deus».

Por tantos testemunhos, a autêntica autoridade na Igreja funda-se no serviço e no amor. Ao mesmo tempo, é fulcral nunca confundir serviço com autoridade. Servir e não ser servido. Este imperativo confronta-nos, mais uma vez, com uma crescente necessidade de uma formação sólida para todos os leigos e clérigos bem como a corresponsabilidade diferenciada em sinergia, conforme a nossa Nota Pastoral: Ministérios Laicais na Igreja Sinodal Missionária, Braga, 22 de janeiro de 2025.

O documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, na segunda sessão, que aconteceu de 2 a 27 de outubro de 2024, salienta: «em resposta às necessidades da comunidade e da missão, ao longo da sua história a Igreja deu origem a alguns ministérios, distintos dos ordenados. Estes ministérios são a forma que os carismas assumem quando são reconhecidos publicamente pela comunidade e por aqueles que têm a responsabilidade de os orientar, e são colocados de forma estável ao serviço da missão. Alguns estão especificamente mais voltados para o serviço

da comunidade cristã. De particular relevância são os ministérios instituídos, que são conferidos pelo bispo, uma vez na vida, com um rito específico, depois de um discernimento apropriado e de uma formação adequada dos candidatos. Não se trata de um simples mandato ou de uma atribuição de tarefas; a atribuição do ministério é um sacramental que molda a pessoa e define o seu modo de participar na vida e na missão da Igreja. Na Igreja latina, trata-se do ministério do leitor e do acólito (cf. Carta Apostólica sob a forma de *Motu proprio Spiritus Domini*, 10 de janeiro de 2021), e do ministério do catequista (cf. Carta Apostólica sob a forma de *Motu proprio Antiquum ministerium*, 10 de maio de 2021). Os termos e as modalidades do seu exercício devem ser definidos por um mandato da legítima autoridade. Compete às Conferências Episcopais estabelecer as condições pessoais que os candidatos devem satisfazer e elaborar os itinerários formativos para o acesso a estes ministérios» (n.º 75).

Com efeito, «há diversidade de carismas, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversidade de atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é concedida a manifestação do Espírito, para o bem comum» (1Cor 12,4-7; cf. Ef 4,11-13). O primado é da ação do Espírito Santo que distribui os seus dons.

Não uns contra os outros e não uns sem os outros. Na inteligência de doar tempo, a Igreja tem de ser sempre generosa. Prossigamos, pois, como cantamos num hino da Liturgia das Horas: «vivamos para o Senhor, / caminhando à luz da fé, / animados na esperança, / unidos na caridade».

Porém, não se descure o valor da edificação da comunidade, como apresenta o livro dos Atos dos Apóstolos: «Não é bom deixarmos de lado a palavra de Deus para servirmos às mesas. Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, a quem encarregaremos dessa necessidade. Quanto a nós, dedicar-nos-emos à oração e ao ministério da Palavra» (At 6, 2-4).

Um outro traço do serviço é o cuidado do acolhimento a todos. As comunidades cristãs, nomeadamente as paróquias, devem ser o rosto de uma Igreja acolhedora, samaritana, sinodal e missionária. As equipas de acolhimento criadas durante a pandemia de Covid-19 são sinal desta Igreja que cuida o acolhimento de todos. Em algumas paróquias, estas equipas mantiveram-se ativas mesmo depois da pandemia, promovendo não só o acolhimento dos fiéis para as celebrações litúrgicas, mas também a hospitalidade para com aqueles, portugueses ou migrantes, que andam em busca de lugares e comunidades para celebrar a sua fé.

Precisamos também de redescobrir o dom da escuta. Onde for possível, criem-se centros de escuta e acompanhamento. Escutar a Palavra, escutar os outros, escutar o grito dos que sofrem e a sabedoria que brota mesmo fora das fronteiras visíveis da Igreja, tudo isto é Evangelho em renovação.

Assim, a Igreja peregrina bracarense pode, dia a dia, «crescer no conhecimento do mistério de Cristo, imergindo a nossa vida no mistério da sua Páscoa, na esperança da sua vinda. Esta é uma verdadeira formação contínua. A nossa vida não é uma sucessão causal e caótica de acontecimentos, mas um percurso que, de Páscoa em Páscoa, nos conforma a Ele enquanto esperamos em jubilosa esperança a vinda de Jesus Cristo, nosso Salvador» (Desiderio desideravi, 64).

Acolher a todos, eis o grande estímulo para os pastores e para todos os fiéis: «a Igreja, como mãe, caminha com os que caminham. Onde o mundo vê ameaça, ela vê filhos; onde se erguem muros, ela constrói pontes. Pois sabe que o Evangelho só é credível quando se traduz em gestos de proximidade e de acolhimento; e que em cada migrante rejeitado, é o próprio Cristo que bate às portas da comunidade» (Dilexi te, 75).

Nesta perspetiva, acrescenta o Papa Leão XIV: «enquanto Corpo de Cristo, a Igreja sente como sua própria “carne” a vida dos pobres, que são parte privilegiada do povo em caminho. Por

isso, o amor aos pobres – seja qual for a forma dessa pobreza – é a garantia evangélica de uma igreja fiel ao coração de Deus. Efetivamente, toda a renovação eclesial sempre teve entre as suas prioridades esta atenção preferencial pelos pobres, que se diferencia, tanto nas motivações como no estilo, da atividade de qualquer outra organização humanitária» (Dilexi te, 103).

Recordo que a vida cristã é uma grande peregrinação na esperança pascal. Por isso, somos um povo que caminha nas estradas e nas ruas da vida. Também, em sinal disto mesmo, durante o Ano Santo Jubilar peregrinamos à Sé Primaz, a casa da oração e a porta do céu. Aqui experimentamos e «celebramos a claridade, porque Deus nos criou para a alegria» (in “A Casa de Deus”, Sophia de Mello Breyner Andresen).

A todos e a cada um(a), gostaria de dizer, com a Virgem Santa Maria e todos os santos e beatos do nosso calendário próprio bracarense, não te envergonhes de dar testemunho de Jesus Cristo (cf. 2Tm 1, 8). Juntamente com os Bispos Auxiliares, D. Delfim Gomes e D. Nélio Pita, «damos sempre graças a Deus por todos vós, lembrando-nos constantemente de vós nas nossas orações, ao recordarmos a obra da vossa fé, o empenho do vosso amor, e a perseverança da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de Deus e nosso Pai» (1Ts 1, 2-3).

Cordial e fraternalmente em Jesus Cristo, nossa Páscoa e nossa Paz.

Vila Nova de Famalicão, 29 de novembro de 2025

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Primaz

2.

Igreja Diocesana

Arrisco esperar

Dia Arquidiocesano dos Jovens e 5º Encontro Arquidiocesano de Acolitos. Igreja de São Francisco, Guimarães, 5 de julho de 2025

1. Todos peregrinos de esperança

Lembram-se do que o Papa Francisco nos disse na JMJ de Lisboa em 2023? «*Levantem-se! Não tenham medo! Levantem-se depressa!*» Essa foi a grande convocatória para arriscar como peregrinos de esperança. Não para ficarmos presos à memória de uma experiência intensa, mas para **fazermos dela o motor de uma vida inteira com Deus**. Hoje, com as leituras que escutámos, essa mesma voz volta a chamar por nós. E não chama para ficarmos de braços cruzados.

O Evangelho de São Lucas mostra-nos Jesus a enviar 72 discípulos, **dois a dois**, à sua frente. Ele não lhes promete segurança nem fama. Pelo contrário: manda-os sem bolsa, sem sandálias, como cordeiros no meio de lobos. O que lhes dá é uma missão. E é isso que Ele faz connosco hoje. Dá-nos uma missão: **sermos jovens com coragem, que não ficam à espera de sinais espetaculares para começar, mas que arregaçam as mangas e partem com o que têm**. É o que São Paulo diz na Carta aos Gálatas: que a única

glória é a cruz de Cristo. Não a glória do conforto, mas a glória do amor que se dá. Não esqueçamos que o elemento essencial da missão é a oração, porque a missão, ante de tudo, é um ato de fé.

E por isso, **arregacem as mangas!** O mundo precisa de jovens que não tenham medo de sujar as mãos por um bem maior, por uma fé verdadeira, por um amor que não é só palavra, mas vida concreta. Como disse recentemente o Papa Leão XIV: «*Arregacem as mangas. O Senhor não desilude. Quem trabalha na sua vinha encontra o sentido da vida*».

Se estás à espera de te sentir “mais preparado” para começar a missão... esquece! Jesus não enviou discípulos prontos — enviou discípulos missionários disponíveis. Deste mandato de Jesus, intuímos, então, que “todos, todos, todos” somos peregrinos de esperança, porque ser peregrino faz parte do nosso ser enquanto pessoas e enquanto cristãos. Faz parte do nosso ADN ser peregrinos, sempre em caminho.

2. Jovens e acólitos arriscam o sonho de Deus

Mas que missão é essa? É ser portador de **paz**. Num mundo cheio de ruído — redes sociais, comparações, ansiedade, correria, guerras — a nossa presença pode ser de paz. Este é o sonho de Deus. No profeta Isaías, ouvimos uma imagem belíssima: Deus como mãe que consola o filho ao colo. Esta é a paz que somos chamados a levar: **não a ausência de conflito, mas a presença do consolo**. Uma palavra certa. Uma escuta verdadeira. Um abraço que não julga. Não é preciso gritar para evangelizar. Às vezes, basta estar. Basta escutar. Basta amar.

O Papa Leão XIV disse algo que me tocou muito: «*O mundo não precisa de jovens que falem alto. Precisa de jovens que tragam paz*». É isso que Jesus nos pede no Evangelho, com palavras diretas: «*Quando entrares numa casa, diz: ‘Paz a esta casa’*». E se não for recebida? A paz continua connosco. **A paz que vem de Cristo nunca se perde — multiplica-se**. Paz partilhada, paz multiplicada.

Vós, queridos jovens e acólitos, como cristãos, sois também chamados a ser estes peregrinos em todos os contextos da vossa

vida, nunca sozinhos, mas sempre dois a dois ou mais e, por isso, sempre acompanhados por modelos de peregrinos missionários de Jesus, sobretudo dos santos, para não ficarem acomodados, mas ousarem arriscar sempre mais por Jesus e com Jesus. Quem é o teu companheiro desta peregrinação? Com quem te sentes enviado a peregrinar para anunciar Jesus?

Deste modo, não somos apenas jovens e acólitos, nem apenas peregrinos, mas seremos verdadeiramente cristãos que arriscam a vida para serem peregrinos da Esperança que é Jesus! E somo-lo de facto. Saímos de nossas casas, das nossas comunidades de fé, de cada um dos nossos treze Arciprestados, para rumarmos à cidade de Guimarães, como peregrinos, deste Dia Arquidiocesano dos Jovens e Encontro Arquidiocesano dos Acólitos, porque caminhamos todos juntos. E muitos de nós ainda prosseguiremos este caminho até Roma, celebrando o Jubileu dos Jovens.

3. Os jovens e os acólitos são sinais de esperança

Finalmente, Jesus diz algo incrível: *«Curai os doentes e dizei: o Reino de Deus está perto»*. Ou seja: **o Reino não é uma ideia distante. Está perto. E começa em ti**. Não com milagres de filme, mas com gestos simples, cada vez que amas sem medida, perdoas sem interesse, acolhes sem exigir. É isso que o Salmo 65 canta: *«Vou contar-vos o que Deus fez por mim»*. Pois é isso que tens de fazer. Dar testemunho. Falar com a tua vida. Sem medo de seres imperfeito — **com coragem de seres verdadeiro. Tu és uma missão!**

Um jovem beneditino escreveu: *«às vezes pergunto (é natural): o que será de mim? Que quererá o Senhor deste pobre monge? Há dias que são... noites... tempestades..., mas há sempre um clarão de esperança, um fiozinho, uma réstia de luz. O Senhor prova-me muito, pisa-me todo... e é assim que mais me prende. Pois a quem irei, se só Ele tem palavras de vida eterna?»*, **como escreveu o venerável Bernardo de Vasconcelos (± 4.7.1932), o patrono dos jovens na nossa Arquidiocese. Ontem comemoramos 93 anos da sua Páscoa eterna.**

Lembramos também como São Francisco Marto, o patrono dos acólitos em Portugal, peregrinava tantas vezes à Igreja Paroquial de Fátima, para se esconder atrás da fonte batismal e se encontrar com “Jesus escondido” no sacrário.

A exemplo destes dois santos jovens, somos impelidos a peregrinar sempre até Jesus, nunca pondo nada à frente do encontro com Jesus. Aliás, todos os riscos que corremos na vida devem ser para Jesus. Por isso, a primeira peregrinação dos jovens e acólitos é até à Igreja para encontrar Jesus. E este encontro com Jesus deve ser a nossa grande alegria da vida, tal como profetizava Isaías: *«quando o verdes, alegrar-se-á o vosso coração»* (Is 66, 14b).

O Papa Leão XIV disse recentemente aos jovens: *«A juventude é terra fértil. Se plantarem esperança, vão colher alegria»*. Então planta. Hoje. Aqui. Onde estás. Porque o Reino começa em ti. E não há idade certa, nem momento ideal. Há apenas este: **o agora de Deus.**

Queridos jovens de Braga, depois de Lisboa, e depois destes encontros jubilares, está cada vez mais perto a nossa ida a Roma. Mas o mais importante é perceber que **não vamos como turistas da fé. Vamos como enviados. Como discípulos missionários. Como trabalhadores da seara. Ides passar por muitas terras, pernoitar em espaços que são vossos de coração, com os desafios naturais de uma jornada desta natureza. Contamos com o vosso entusiasmo para uma pastoral juvenil que seja de sementeira de futuro na nossa Arquidiocese. O Jubileu não é um objetivo a cumprir, muito menos um evento para o teu “currículo espiritual”, é uma experiência de envio, com um único propósito: Ser mais de Deus.**

Caríssimos jovens e acólitos da nossa querida Arquidiocese, com a intercessão da Virgem Santa Maria de Braga, bem como dos jovens Bernardo Vasconcelos e Francisco Marto, sintamo-nos impelidos a partir deste encontro de jovens e de acólitos de coração renovado, com espírito de peregrinos de esperança, para transfigurarmos o mundo, como servidores do Servidor que é Jesus, a nossa Esperança.

Por isso, **levantem-se. Arregacem as mangas. Levem paz. Façam nascer o Reino.**

E com alegria no coração e os pés prontos para caminhar...
Vemo-nos em Roma no Jubileu dos Jovens!

† José Manuel Cordeiro

Decreto

A transição entre Párocos, decorrente da necessária organização dos serviços pastorais, para que a todo o Povo de Deus se assegure o cuidado de Cristo Bom Pastor, deve acontecer em ambiente de serena fraternidade entre os presbíteros e de confiança para os fiéis.

Para que tal aconteça, este processo deve ser acompanhado e seguido de práticas que permitam o perfeito conhecimento sobre a vida pastoral da comunidade, o seu património espiritual, humano e material, bem como a prestação de contas, num espírito de transparência, e inspirado nos critérios evangélicos.

Em verdadeira ambiência sinodal, os Conselhos Episcopal, Presbiteral, de Arciprestes e Vice-Arciprestes, ponderaram, discutiram e deram parecer positivo, relativamente ao Documento “Transição entre Párocos. Manual de boas práticas”.

Perante o percurso feito, consideramos ter condições para decretar a efetiva implementação e observação das regras, normativas e procedimentos nele indicados, entrando imediatamente em vigor.

*Braga, 18 de julho de 2025, memória de São Bartolomeu dos Mártires.
Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga*



TRANSIÇÃO ENTRE PÁROCOS

Manual de boas práticas

Paróquia.....

Pároco.....

desde / /

até / /

Ordenação Sacerdotal / /

INTRODUÇÃO

A transição entre párocos deve ser um momento pautado pela tranquilidade e pela verdade. A mudança pretende ser a expressão plena de uma comunhão vivida. Só podemos testemunhar a partir da consciência de que todos somos amados por Deus e vivendo o Evangelho com alegria, conscientes do facto de que — seja qual for o nosso papel na Igreja — somos chamados simplesmente a servir.

As reflexões recolhidas em diversos encontros e reuniões de sacerdotes — a nível arquidiocesano e a nível arceprelato — têm mostrado que nem sempre isso acontece. Não são raros os casos em que o novo pároco, ao iniciar o seu serviço numa paróquia/unidade pastoral, se depara com um cenário bem diferente daquele que lhe tinha sido apresentado.

De modo a agilizar o processo de transição entre párocos, tornando-o mais sistematizado e, por isso, mais transparente, o Conselho Permanente do Conselho Presbiteral propõe a elaboração de um “Manual de boas práticas”, que procure plasmar o bem-fazer no que toca à transição entre párocos.

1. PROCEDIMENTOS PRÉVIOS

1.1 Reunião do **atual pároco** com o **Conselho Económico Paroquial (CEP)**, na presença do **Arcipreste ou Vice Arcipreste**, preparando o acolhimento ao novo pároco;

1.2 Encontro(s) entre os **dois sacerdotes**, em que será apresentado o relatório da paróquia pelo sacerdote que sai, seguindo o modelo que a seguir se propõe;

1.3 Preparação dos documentos por parte do **CEP**: RCBE (responsabilidade do pároco cessante); NIPC; Identificação das instituições bancárias com as quais trabalham...

1.4 Encontro do **sacerdote que entra com o Arcipreste** delineando as atas de tomada de posse, tomada de posse do CEP, bem como preparação para a sua vida pastoral: informação da reunião do clero, a zona a que pertence e o seu responsável, a moderação pastoral...;

Transição entre Párocos - *Manual de boas práticas*

■ RELATÓRIO PAROQUIAL ■

1. EDUCAÇÃO CRISTÃ E DOCTRINA DA FÉ

■ **DESPERTAR DA FÉ (0-6 anos)**
Coordenação:.....Contacto:.....

■ **INFÂNCIA**
1º ano n° ___ | 2º ano n° ___ | 3º ano n° ___ | 4º ano n° ___ | 5º ano n° ___ | 6º ano n° ___
Coordenação:.....Contacto:.....

■ **ADOLESCÊNCIA**
7º ano n° ___ | 8º ano n° ___ | 9º ano n° ___ | 10º ano n° ___ | ___º ano n° ___
Coordenação:.....Contacto:.....

■ **JOVENS**
Grupo de Jovens Coordenação:.....Contacto:.....
CNE - Agr. n° Coordenação:.....Contacto:.....
Outro:..... Coordenação:.....Contacto:.....

■ **ADULTOS**
Formação de Adultos Coordenação:.....Contacto:.....
Preparação do Matrimónio Coordenação:.....Contacto:.....
Preparação do Batismo Coordenação:.....Contacto:.....

■ **MOVIMENTOS DE APOSTOLADO**
1.....Coordenação:.....Contacto:.....
2.....Coordenação:.....Contacto:.....
3.....Coordenação:.....Contacto:.....
4.....Coordenação:.....Contacto:.....
5.....Coordenação:.....Contacto:.....

■ **FORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS PELA PARÓQUIA/ZONA**
.....
.....

■ **ATENDIMENTO ESPIRITUAL INDIVIDUAL** (*dias, horas, locais, tempos, modos*)
.....
.....

2. LITURGIA E ESPIRITUALIDADE

BATISMO

Preparação próxima com pais e padrinhos Outra:.....

CONFIRMAÇÃO

Preparação próxima

Celebração Paroquial Zonal Arciprestal Outra:.....

EUCARISTIA (*Dias feriais/dominicais e horários habituais*)

Coro Coordenação:..... Contacto:.....

Leitores Coordenação:..... Contacto:.....

Acólitos Coordenação:..... Contacto:.....

Diáconos Contacto:.....

MEC Coordenação:..... Contacto:.....

Lausperene Data:..../..../.....

Primeira Comunhão

Outros

PENITÊNCIA/RECONCILIAÇÃO (*quando, onde, etc.*)

.....

.....

UNÇÃO DOS ENFERMOS (*quando, onde, etc.*)

.....

.....

ORDEM (*últimas ordenações sacerdotais, etc.*)

.....

.....

MATRIMÓNIO (*preparação, celebração, normas, etc.*)

.....

.....

SACRAMENTAIS E OUTROS (*Exéquias, Tríduos, Via Sacra, Terço, Visita Pascal, etc.*)

.....

.....

FORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS PELA PARÓQUIA/ZONA

.....

.....

3. LAICADO E FAMÍLIA

■ CONFRARIAS/IRMANDADES/ASSOCIAÇÕES DE FIÉIS

- 1..... Contacto:.....
Estatutos atualizados Gerência atualizada Contabilidade organizada
- 2..... Contacto:.....
Estatutos atualizados Gerência atualizada Contabilidade organizada
- 3..... Contacto:.....
Estatutos atualizados Gerência atualizada Contabilidade organizada

■ PASTORAL FAMILIAR

- Equipa Paroquial Coordenação:..... Contacto:.....
Equipa de casais Coordenação:..... Contacto:.....
Outro:..... Coordenação:..... Contacto:.....

■ PROFESSORES DE EMRC

-Contacto:.....
.....Contacto:.....

■ ACOMPANHAMENTO NO LUTO

- Coordenação:.....Contacto:.....

■ PASTORAL JUVENIL

- Coordenação:.....Contacto:.....
Coordenação:.....Contacto:.....

■ PASTORAL COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

- Coordenação:.....Contacto:.....

■ OUTROS

-Coordenação:.....Contacto:.....
.....Coordenação:.....Contacto:.....
.....Coordenação:.....Contacto:.....

■ FORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS PELA PARÓQUIA/ZONA

-
.....

4. VOCAÇÕES, MINISTÉRIOS E MISSÕES

■ CATEQUISTAS

Coordenação..... Contacto:.....
Catequista..... Contacto:.....
Catequista..... Contacto:.....
Catequista..... Contacto:.....
Catequista..... Contacto:.....
Catequista..... Contacto:.....
Catequista..... Contacto:.....
Catequista..... Contacto:.....
Catequista..... Contacto:.....
Catequista..... Contacto:.....

■ PASTORAL VOCACIONAL

Coordenação:..... Contacto:.....
Vocacionado(a):..... Contacto:.....
Vocacionado(a):..... Contacto:.....
Vocacionado(a):..... Contacto:.....

■ PASTORAL MISSIONÁRIA

Coordenação:..... Contacto:.....

■ DIACONADO PERMANENTE

Coordenação:..... Contacto:.....

■ ORDENS RELIGIOSAS/INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA NA PARÓQUIA

.....

■ SACERDOTES/RELIGIOSOS(AS) NATURAIS DA PARÓQUIA

Sacerdote:..... Contacto:.....
Sacerdote:..... Contacto:.....
Religioso(a):..... Contacto:.....
Religioso(a):..... Contacto:.....

■ FORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS PELA PARÓQUIA/ZONA

.....
.....

5. PASTORAL SOCIAL E MOBILIDADE HUMANA

■ CENTRO SOCIAL PAROQUIAL

Quando e onde reúnem:.....

[Direção existente]

Presidente:.....Contacto:.....

Secretário:.....Contacto:.....

Tesoureiro:.....Contacto:.....

Vogal:.....Contacto:.....

Vogal:.....Contacto:.....

■ GRUPO/EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA

Quando e onde reúnem:.....

Coordenação:.....Contacto:.....

■ ACOMPANHAMENTO/VISITA AOS DOENTES

Quando.....

Coordenação:.....Contacto:.....

■ ACOMPANHAMENTO AOS MIGRANTES

Quando.....

Coordenação.....Contacto:.....

■ HOSPITAIS OU IPSS CIVIS

.....
.....
.....

■ OUTRAS CONFISSÕES RELIGIOSAS

.....
.....

■ FORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS PELA PARÓQUIA/ZONA

.....
.....
.....

6. BENS PATRIMONIAIS, CULTURA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

■ ASSENTOS PAROQUIAIS

Matrimónios	<input type="checkbox"/>	Assinados pelo Arcipreste	<input type="checkbox"/>
Óbitos	<input type="checkbox"/>	Assinados pelo Arcipreste	<input type="checkbox"/>
Batismos	<input type="checkbox"/>	Assinados pelo Arcipreste	<input type="checkbox"/>

■ CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL

Secretário:..... Tesoureiro:.....
 Vogal:..... Vogal:.....
 Vogal:..... Vogal:.....
 Livro de atas atualizado

■ CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

Últimas eleições:/...../..... Livro de atas atualizado

■ FUNDO ECONÓMICO PAROQUIAL

Salário do Pároco.....	<input type="checkbox"/>	Estipêndios	<input type="checkbox"/>
Descontos (<i>IRS/Seg. Social</i>)	<input type="checkbox"/>	Aprovação de contas do ano transato	<input type="checkbox"/>
Coletas Obrigatórias	<input type="checkbox"/>	Missas Plurintencionais e Binadas	<input type="checkbox"/>
Dívidas.....	<input type="checkbox"/>	Créditos bancários.....	<input type="checkbox"/>
Taxas Paroquiais	<input type="checkbox"/>	Contabilista Certificado	<input type="checkbox"/>
Direitos Paroquiais	<input type="checkbox"/>	Rendas.....	<input type="checkbox"/>

Situação económica geral da Paróquia.....

■ ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS (*muito bom, bom, razoável, mau*)

Igreja paroquial	<input type="text"/>	Capelas paroquiais	<input type="text"/>
Centro pastoral	<input type="text"/>	Residência paroquial	<input type="text"/>
Outros.....	<input type="text"/>	Outros.....	<input type="text"/>
Inventário paroquial	<input type="checkbox"/>		
Património registado	<input type="checkbox"/>		
Limpeza da igreja	<input type="checkbox"/>	Coordenação:.....	Contacto:.....
Asseio dos altares	<input type="checkbox"/>	Coordenação:.....	Contacto:.....

■ ATENDIMENTO PAROQUIAL (*dias, horários, local*)

.....

■ COMUNICAÇÃO

Boletim Paroquial	<input type="checkbox"/>	Quem gere, códigos:.....
Redes sociais	<input type="checkbox"/>	Quem gere, códigos:.....
E-mail	<input type="checkbox"/>	Quem gere, códigos:.....
Outro.....	

■ OUTROS

Chaves e códigos (sacrário, alarmes, cofres...), onde e quem tem.

.....

7. OUTROS

■ VIDA SACERDOTAL

- | | | | |
|--|--------------------------|---------------------------------------|--------------------------|
| Dia de folga | <input type="checkbox"/> | Retiro Espiritual | <input type="checkbox"/> |
| Férias | <input type="checkbox"/> | Onde fazia refeições | <input type="checkbox"/> |
| Vive na Paróquia | <input type="checkbox"/> | Participação nas Assembleias do Clero | <input type="checkbox"/> |
| Participação nas reuniões Arciprestais | <input type="checkbox"/> | Participação nas reuniões de Zona | <input type="checkbox"/> |

■ Outras ocupações pastorais durante a paróquialidade

.....

.....

.....

.....

■ Conflitos de ordem pessoal ou institucional existentes e conseqüências

.....

.....

.....

.....

■ Atividades de zona/arciprestado mais relevantes

.....

.....

.....

.....

■ Está definida e assumida uma “visão” para a(s) paróquias?

.....

.....

.....

.....

8. OUTROS ELEMENTOS QUE CONSIDERE RELEVANTES



A series of horizontal dotted lines providing a space for handwritten notes or text.

Decreto

Em verdadeira ambiência sinodal, os Conselhos Episcopal, Presbiteral, de Arciprestes e Vice-Arciprestes, a Equipa de Formação Permanente do Clero e a Equipa de acompanhamento dos presbíteros ordenados nos últimos dez anos, ponderaram, discutiram e deram parecer positivo, relativamente ao Documento “Temperar e iluminar; o neo-presbítero e o moderador para a vida presbiteral”.

Perante o percurso feito, consideramos ter condições para decretar a efetiva implementação e observação das regras, normativas e procedimentos nele indicados.

*Braga, 18 de julho de 2025, memória de São Bartolomeu dos Mártires.
Dom José Manuel García Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga*

Temperar e Iluminar

O neo-presbítero e o moderador para a vida presbiteral

I. Conhecer e motivar

O Arcebispo, o arcipreste e o moderador para a vida presbiteral, numa ação que precede e prepara o envio do neo-presbítero, assumirão uma atitude de atenção ao contexto paroquial para o qual é enviado.

Deste modo, diligentemente, providenciarão uma descrição e análise da realidade paroquial que considere os desafios pastorais, as necessidades espirituais, as condições económicas e patrimoniais, reconhecendo se estão reunidas as condições para o desempenho de um ministério fecundo.

II. Escutar e acompanhar

O rosto de caridade pastoral e amizade presbiteral será o moderador para a vida presbiteral. Tenha-se o cuidado de começar com um acompanhamento pessoal dos padres jovens e de promover e sustentar as suas qualidades, para que estes possam abraçar, com entusiasmo, os primeiros desafios pastorais. O pároco para junto de quem o jovem presbítero tenha sido inicialmente enviado deve ser o primeiro a sentir a responsabilidade por este acompanhamento. O que é requerido a um moderador para a vida presbiteral?

1. A disponibilidade para receber e acompanhar responsabilmente alguém que está a iniciar o ministério presbiteral, num período de pelo menos cinco anos, permitindo ao jovem presbítero potenciar o que de melhor há em si.

1.1. Este acompanhamento acontecerá durante cinco anos, sabendo-se, porém, que a realidade presbiteral é dinâmica e pode, por isso, reclamar outros tempos.

1.2. Este acompanhamento não supõe a divisão nem o aproveitamento indevido do serviço pastoral, mas, antes, fomentar oportunidades de crescimento mútuo, de formação contínua e de um serviço mais comprometido.

2. O moderador para a vida presbiteral, pela proximidade fraterna e experiência pastoral, é chamado a acompanhar o neo-presbítero na passagem entre a formação no Seminário e as missões que lhe foram confiadas, integrando o entusiasmo inicial do neo-presbítero e o realismo da dinâmica pastoral.

2.1. A capacidade para, num ambiente de confiança, de escuta, de reserva, de discrição e cuidado, promover as qualidades e ajudar a integrar a experiência de fragilidade do neo-presbítero.

2.2. A abertura para promover experiências de vida comunitária, nomeadamente a habitação comum, as refeições, as orações, os momentos de lazer e a partilha das alegrias e dos desafios da vida pastoral.

2.3. A marcação de um encontro semanal entre o moderador e o neo-presbítero que possa promover a escuta e a partilha, o incentivo e a consolidação das dimensões da vida humana, espiritual, intelectual, pastoral e comunitária.

2.4. No decorrer da experiência de moderação, promover, anualmente, um diálogo com o Bispo ou com o seu representante.

III. Acolher e confiar

Nos bispos da nossa Arquidiocese, enquanto sinais de comunhão, com visitas regulares e pessoais, o neo-presbítero encontra a figura de alguém que o conhece, acolhe, encoraja e ampara no caminho. No moderador para a vida presbiteral, irmão mais velho no presbitério e braço estendido dos bispos, encontrará alguém atento ao seu ímpeto entusiasmado, que possa promover uma autêntica comunhão que o irá motivar, compreender e, porventura, corrigir fraternalmente.

Este tempo hodierno, que nos é dado a viver, é diferente, mas não mais difícil, porque o aqui e agora que vivemos continua a ser um tempo favorável a processos eclesiais originais, inauditas expressões de autenticidade e de fecundidade evangélica.

1. O neo-presbítero não é padre somente pela imitação de outros padres. O que Deus pede é que seja um padre a partir daquilo que cada um é, ou seja, a partir da sua originalidade, franqueza e fragilidade, mas sempre consciente dos dons que Ele lhe concede.

1.1. Todo o padre é membro efetivo e afetivo do presbitério. Antes de mais, a comunhão e, depois, a missão, mediante a caridade fraterna e pastoral no ministério.

1.2. Quem é enviado serve em nome de Cristo e em nome da Igreja e, por isso, abraça a missão que lhe é confiada. Um padre é a expressão de uma comunidade a partir das pessoas que conhece, dos encontros que tece, das preocupações que o ocupam, das histórias que lhe narram, do amor que recebe, dos silêncios que acolhe, das partilhas que escuta, daquilo que lhe testemunham.

2. Nos primeiros anos depois da ordenação presbiteral, os padres são confrontados com a beleza, mas também com as dificuldades de comunidades cristãs concretas. Assim, do neo-presbítero espera-se a justa e necessária disponibilidade para ser acompanhado pelo moderador para a vida presbiteral.

2.1. O facto de o neo-presbítero deixar-se acompanhar pelo moderador para a vida presbiteral não limita a liberdade, nem condiciona a criatividade pastoral, mas constrói-se mediante uma relação assente na confiança, na comunhão e no dom que o outro é para quem está a iniciar o ministério presbiteral.

2.2. A partilha das dificuldades e das dúvidas não diminui a ação do neo-presbítero, mas abre

horizontes e possibilidades de enfrentar os desafios, acompanhado pelo realismo e experiência pastoral do moderador.

3. Após ter vivido, recentemente, uma experiência de vida comunitária no seminário, agora, o neo-presbítero deve cultivar experiências de verdadeira fraternidade presbiteral de modo a abraçar, com entusiasmo, os primeiros desafios pastorais.

3.1. A amizade com o moderador para a vida presbiteral, como irmão mais velho no presbitério, é um tesouro que importa cuidar e promover mediante o estilo adquirido na formação inicial, nomeadamente, como já se referiu, a habitação comum, as refeições, as orações, os momentos de lazer e partilha das alegrias e dos desafios da vida pastoral.

3.2. A formação oferecida no contexto do Seminário e da Faculdade de Teologia é agora aplicada no concreto da vida, o que exige uma capacidade de discernimento e de leitura da realidade. Assim, entre o jovem padre e o moderador para a vida presbiteral é crucial haver, semanalmente, encontros durante os quais seja promovida a partilha sincera das experiências vividas e também a reflexão sobre os problemas que se vão encontrando no dia-a-dia.

3.3. A imposição e unção das mãos são sempre renovadas na oração pessoal e comunitária, no retiro anual, no acompanhamento espiritual, na Liturgia e na formação permanente.

Em suma, este ambiente de fraternidade entre o neo-presbítero e o moderador para a vida presbiteral proporcionará um melhor acolhimento dos presbíteros recentemente ordenados e dará o devido lugar àqueles mais experientes, fazendo com que todos se sintam felizes e realizados, desde que encontrem o lugar certo onde possam colocar os seus dons ao serviço do Reino de Deus.

Pedras velhas, construção nova

*936.º aniversário da dedicação da Sé primaz,
28 de agosto de 2025*

1. A vitalidade de um povo

A vitalidade de um povo pode ser aferida pelo modo como esse povo olha a raízes da sua história. Na primeira leitura, do livro de Neemias, foi-nos apresentado um povo que se reúne para escutar, atentamente e por largo tempo, a Lei de Deus, coluna vertebral da sua identidade. A escuta da Lei leva o povo às lágrimas e conduz à renovação da aliança de Deus com o povo, como podemos verificar nos capítulos seguintes à passagem que hoje foi proclamada (cf. Neemias 10). Confrontado com a leitura e explicação da Lei, o povo judeu corrige a sua trajetória, colocando-se de novo no caminho de Deus.

Um Deus que não está num só lugar e que por isso não é só “*em Jerusalém que se deve adorar*”. Deus está onde está cada ser humano, e o louvor e a adoração podem brotar mesmo nos

lugares mais sombrios da existência humana. Por isso, o discípulo deste Mestre está onde está o seu irmão ou irmã, templos vivos de Deus, aos quais é chamado a servir.

O exemplo de vida dos santos e beatos do nosso calendário próprio bracarense, do mais antigo, S. Pedro de Rates, à mais recente, Alexandrina de Balasar, mostram-nos a busca de fidelidade a Cristo, a busca por ser adorador “*em espírito e verdade*”, isto é, com todo o nosso ser entregue a Deus, guiados pelo Espírito Santo, sem hipocrisia ou dissimulação, numa vida sincera e íntegra, lida à luz das Escrituras e da vontade de Deus, em todas as áreas da vida. Uma vida feita de contradições, com pecados e virtudes, mas mesmo assim indispensável aos olhos de Deus.

Temos um passado rico, do qual se destacam algumas pessoas, os santos do nosso calendário próprio, aprovado em 2024, e cujos livros – Missal/Lecionário e Liturgia das Horas – se encontram em fase final de elaboração, para obter da Santa Sé a devida confirmação/reconhecimento. Esperamos que as orações, leituras e ilustrações que estarão nesses livros, e que queremos em breve disponibilizar, venham a contribuir para um fortalecimento da vida espiritual de cada fiel desta amada Arquidiocese.

2. Tom de esperança e renovação

As pedras podem ser velhas, mas a construção é nova. A nossa Sé primaz é antiga, a mais vetusta em Portugal, comemora hoje 936 anos da sua dedicação sob o olhar materno de Santa Maria de Braga. A Sé primaz tem sido uma bússola física e espiritual da Igreja peregrinante na Arquidiocese bracarense.

Celebrarmos o aniversário da dedicação desta Sé, ocorrida no ano de 1089, é fazer memória do passado, do muito que aconteceu como graça. Não comemoramos as pedras que edificam este templo, o qual, nas diversas épocas, foi conhecendo diferentes remodelações, mais ou menos profundas. Celebramos, sim, as pessoas que ao longo do tempo foram construindo a Igreja que peregrina em Braga a

partir da casa de todos. A Sé primaz representa toda a Arquidiocese e é a fonte da vida da Arquidiocese. É lugar de oração, de escuta da Palavra e de encontro com Deus e com os outros, porque a catedral tem de ser expressão de uma comunidade que quer viver unida pela fé, pela liturgia e pela caridade.

Queremos, assim, que a Igreja de Braga seja “*Igreja feliz, morada de Deus com os homens, templo santo, construído de pedras vivas, edificada sobre o alicerce dos apóstolos, tendo Cristo Jesus como pedra angular*”; queremos que aqui “*os pobres encontrem misericórdia, alcancem os oprimidos a verdadeira liberdade, e todos os homens se revistam da dignidade de filhos (...), até chegarem, exultantes de alegria, à Jerusalém do alto, a cidade do Céu*” (Pontifical romano, Oração de dedicação de uma igreja).

A aptidão primordial de uma igreja Catedral não é a de ser um museu ou tesouro de obras de arte, nem de ser um lugar turístico ou sala aprazível de concertos, mas antes de tudo, o centro espiritual e litúrgico da Igreja local. Por isso, a importância da liturgia celebrada na Sé não é de ordem cerimonial, mas teológico. A qualidade e a beleza da evangelização e celebração litúrgica, da arquitetura, das artes, nomeadamente, a escultura, a pintura, os vitrais, a ourivesaria, os mármore, as pedras, os tecidos, os sinos, o canto, a música, a oração, a cultura e a caridade pastoral são eloquentes e comprometem o Arcebispo, o Cabido, o Presbitério e todo o Povo Santo de Deus.

São Paulo, na carta aos Coríntios sublinha o retrato do ministério pastoral, ao escrever: «*nós trabalhamos juntos na obra de Deus, mas o campo e a construção de Deus sois vós*» (1Cor 3, 9). Nestes dias impressionou-me uma frase: «*nos lugares desertos construiremos com tijolos novos*», um título tirado dos Coros de “A Rocha”, de Thomas Stearns Eliot, que foi usado para o Meeting para a amizade entre os povos, que ontem se concluiu em Rimini. A expressão mostra o tom de esperança e renovação, mesmo em tempos de desolação, para uma esperança pastoral. A conversão evangelizadora está em seguir Jesus Cristo na conversão contínua.

Este é o convite à coragem de uma conversão progressiva, para crescer e viver em Jesus Cristo, de batizados a cristãos adultos na fé. Estamos a percorrer o caminho de Páscoa com os trilhos da conversão ao Evangelho e a oração e vida espiritual e propomos-nos continuar com 2 novos trilhos: participação ativa e criativa / servir e acolher a todos. Para criar há que crer. Então, arrisquemos recomeçar o que merece ser continuado.

3. Vocação peregrinante e sinodal da Igreja

O Anos Santo da esperança experienciou-se também na peregrinação jubilar, “*gritar com alegria*”, à Sé Primaz (7 dos 13 arciprestados já realizaram a feliz e esperançosa peregrinação: Amares e Terras de Bouro, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe e Guimarães e Vizela). Dos milhares de pessoas peregrinas, muitas centenas vieram pela primeira vez à Sé primaz.

Com efeito, a Igreja é povo a caminho: «*Enquanto não se estabelecem os novos céus e a nova terra em que habita a justiça (cf. 2 Pd. 3,13), a Igreja peregrina, nos seus sacramentos e nas suas instituições, que pertencem à presente ordem temporal, leva a imagem passageira deste mundo e vive no meio das criaturas que gemem e sofrem as dores de parto, esperando a manifestação dos filhos de Deus (cf. Rom. 8, 19-22)*» (*Lumen Gentium*, 48).

Por isso, pronunciamos na Oração Eucarística para as diversas necessidades II: «*com o poder do vosso braço / guiastes outrora o povo de Israel através do deserto / e agora acompanhais sempre a Igreja, peregrina sobre a terra, / com o poder do Espírito Santo, / e a conduzis através dos tempos / à alegria perfeita do vosso reino, / por nosso Senhor Jesus Cristo*».

A metáfora do caminho ou da peregrinação é a mais comum para indicar a vida humana ao encontro de Jesus Cristo. Ou melhor, no livro dos atos dos Apóstolos, os cristãos são referenciados como os do “Caminho” (cf. At 9, 2; 19.9.23).

Cada tempo teve os seus desafios, e o nosso tempo traz-nos a responsabilidade de, olhando o passado, viver o presente e projetar

o futuro com esperança e coragem. Tal como São Martinho, São Frutuoso, São Geraldo ou São Bartolomeu dos Mártires, cada um a seu modo, souberam propor o imutável Evangelho de Cristo ao mundo do seu tempo, cabe-nos a nós, hoje, renovar e não descurar esta missão por mais difíceis que os obstáculos possam parecer, para que a aliança entre Deus e o seu povo se materialize na vida de cada dia.

O nosso coração exulta com as palavras conclusiva do Hino *Te Deum*: «Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos. Em Vós espero, meu Deus, não serei confundido eternamente».

† José Manuel Cordeiro

A disciplina do estipêndio das missas

A participação nas ações litúrgicas não é qualquer coisa de exterior ou de acessório, mas faz parte da própria natureza da Liturgia, que é ação de todo o povo de Deus, pertencendo ao carácter batismal de todos os fiéis.

Segundo a doutrina conciliar, o sujeito da ação ritual é toda a Igreja. De facto, na celebração litúrgica realiza-se a principal manifestação da Igreja. E isto acontece «numa participação perfeita e ativa de todo o povo santo de Deus»¹. A participação ativa não consiste só na atividade externa, mas numa participação interior e espiritual, viva e frutuosa no mistério de Cristo.

¹ *Sacrosanctum Concilium* 41.

Celebrar a Eucaristia é, com efeito, reconhecer a centralidade do Senhor quando parte e reparte o pão e juntos fazermos o mesmo. A graça de presidir ao sacramento da Eucaristia não é mera devoção particular, mas o momento fundamental do ministério sacerdotal para a edificação da Igreja, recebido como dom e mistério.

O estipêndio é sinal de oblação pessoal; significa oferta e sacrifício de si mesmo. É expressão de fé na mediação eclesial. O estipêndio «*não é uma esmola nem uma paga (a missa não se compra nem se vende), mas uma oferta sagrada, entregue em razão da celebração da Eucaristia, distinta do ofertório, que a Igreja põe à disposição do sacerdote, tendo em vista a sua vida ao serviço de Deus e dos outros*»². Esta prática já vem da primitiva Igreja. Por ocasião da celebração da Eucaristia, no momento do ofertório, os fiéis levavam ao altar os dons necessários para a celebração, especialmente o pão e o vinho, além de outros géneros para sustento dos sacerdotes e dos mais necessitados, associando-se assim mais intimamente a Cristo e dando um maior contributo pessoal à participação ativa na Eucaristia³. No nosso tempo, esta oferta dos fiéis é quase exclusivamente pecuniária. Muito recomendo que os sacerdotes expliquem estas normativas aos seus irmãos fiéis nas Paróquias, Unidades Pastorais, Reitorias, Capelarias e Santuários.

A origem da Eucaristia situa-se na última ceia de Jesus com os seus discípulos. Jesus tomou o pão, bendisse o Pai, partiu o pão e deu-o aos seus discípulos, dizendo que o tomassem e comessem, porque aquilo era o seu corpo. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice, bendisse o Pai, deu-o aos seus discípulos, dizendo que o tomassem e bebesses, porque aquele era o cálice da aliança no seu sangue. Por fim, Ele disse: «*Fazei isto em memória de Mim*»⁴.

² Conferência Episcopal Portuguesa, Instrução pastoral sobre a celebração e aplicação da Missa, 1984.

³ Cf. Paulo VI, motu proprio *Firma in traditione*, de 13 de Junho de 1974, AA6 (1976) 308-311.

⁴ Lc 22, 19; 1Cor 11, 25b-26.

Por isso, o Papa Francisco reafirmou o que declarou o Papa Bento XVI: «a melhor catequese sobre a Eucaristia é a própria Eucaristia bem celebrada. A Santa Missa, celebrada com respeito pelas normas litúrgicas e com o uso adequado da riqueza dos sinais e gestos, favorece e promove o crescimento da fé eucarística». E, o Papa Leão XIV acrescentou recentemente: «Como sabeis, a liturgia representa a vida».

1. A todos os sacerdotes que se encontram no exercício do ministério sagrado, a Igreja recomenda instantaneamente a celebração diária do mistério da Eucaristia, como princípio, meio e fim do ministério sacerdotal⁵, com a possibilidade de a oferecer por uma só intenção. Todavia, como norma geral, «não é lícito ao sacerdote celebrar mais que uma vez por dia»⁶. Por outro lado, acrescenta o Código de Direito Canónico, «muito se recomenda aos sacerdotes que, mesmo sem receberem estipêndio, celebrem missa por intenções dos pobres»⁷.

2. Atendendo às reais necessidades pastorais decorrentes da falta de sacerdotes, concedo aos párocos e equiparados que trabalham na Arquidiocese: a teor do cân. 905 §2, faculdade para binar todos os dias feriais e para trinar aos domingos e dias de preceito. Todavia, considere-se a proposta pastoral: «menos missas e melhor missa».

3. Na celebração da Eucaristia e outros sacramentos e sacramentais, remova-se «qualquer aparência, por mínima que seja, de lucro, e ainda mais de simonia, a qual, se se admitisse, causaria escândalo»⁸.

4. Desde 10 de Junho de 2008, na Província Eclesiástica de Braga, o estipêndio da missa é de € 10,00.

⁵ Cf. *Presbyterorum Ordinis* 5 e cân. 904.

⁶ Cân. 905 §1.

⁷ Cân. 945 §2; 848.

⁸ Congregação para o Clero, Decreto sobre os estipêndios de Missas por várias intenções, 22 de fevereiro de 1991.

5. No Sábado, as duas missas podem ser vespertinas, isto é, missas dominicais, antecipando Domingo, desde que não celebre nenhuma missa nessa manhã.

6. Os sacerdotes que binarem em dias feriais, por razão pastoral válida, apenas podem fazer seu um estipêndio.

7. O Arcebispo⁹ e todos os párocos e equiparados¹⁰ devem oferecer “*Pro Populo*” uma missa nos domingos e dias de preceito, pela obrigação que têm de assistir a Paróquia aos domingos em razão da cônica paróquia e do direito a viver do Altar e do Evangelho.

8. Os párocos e equiparados que celebrem uma segunda missa nos domingos e dias de preceito têm direito a receber integralmente o respetivo estipêndio¹¹.

9. Na solenidade do Natal do Senhor, os sacerdotes podem celebrar ou concelebrar três missas, contanto que as celebrem nos devidos tempos. O sacerdote que celebrar três missas, pode conservar para si os três estipêndios¹².

10. No dia de Fiéis Defuntos, todos os sacerdotes podem celebrar três missas. Receberão o estipêndio de uma¹³ e aplicarão as outras duas, uma por todos os Fiéis Defuntos e outra pelas intenções do Santo Padre¹⁴.

⁹ Cân. 388 §1.

¹⁰ Cân. 534.

¹¹ Cân. 951 §1.

¹² Cân. 951 §2.

¹³ Cân. 951 §1.

¹⁴ Bento XV, Constituição Apostólica *Incrumentum Altaris*, de 10 de Agosto de 1915.

11. Quanto às Missas plurintencionais e coletivas, publiquem-se antecipadamente as intenções e observem-se integralmente as normas emanadas da Santa Sé¹⁵ e da Conferência Episcopal Portuguesa.

10.1. A oferta que os fiéis costumam fazer, por ocasião da celebração das Missas plurintencionais, tem um carácter voluntário e indeterminado.

10.2. As ofertas recebidas pelos diversos ofertantes nas Missas plurintencionais devem ser registados em contabilidade própria.

10.3. Depois de entregue o estipêndio normal de uma só intenção da celebração ao Pároco, a parte sobranete será repartida¹⁶ da seguinte forma: 35% como receita do Fundo Paroquial; 65% a entregar nos Serviços Arquidiocesanos, sendo 15% para a atividade pastoral do Arciprestado e 50% para a Arquidiocese, para que o Arcebispo possa aplicá-lo, de acordo com o exercício da caridade pastoral¹⁷, como se estabelece no cânone 946, que diz: *«ao oferecerem o estipêndio para que a Missa seja aplicada por sua intenção, os fiéis contribuem para o bem da Igreja e, com essa oferta, participam no cuidado dela em sustentar os seus ministros e as suas obras»*.

12. Em Relação a concelebrações, *«o sacerdote que no mesmo dia concelebrar uma segunda missa, a nenhum título pode por ela receber estipêndio»*¹⁸, excetuado o dia da solenidade do Natal do Senhor.

¹⁵ Cf. Dicastério para o Clero, Decreto sobre a disciplina das intenções das Santas Missas, 13 de abril de 2025.

¹⁶ Cf. 951 §1; Conferência Episcopal Portuguesa, Normas sobre as Missas plurintencionais ou coletivas, 14 de novembro de 1991.

¹⁷ Cf. Dicastério para o Clero, Decreto sobre a disciplina das intenções das Santas Missas, Art. 3 §3.

¹⁸ Cân. 951 §2.

13. Nos domingos e dias de preceito, «*se for impossível a participação na celebração eucarística por falta de ministro sagrado ou por outra causa grave, recomenda-se muito que os fiéis tomem parte na Liturgia da Palavra*»¹⁹. A Celebração Dominical da Palavra na expectativa do Presbítero é uma celebração oficial da Comunidade eclesial, com esquema litúrgico aprovado. Fomente-se, pois, a sua realização onde não possa haver Celebração Eucarística, tendo sempre bem presente a orientação dada no “Diretório para as celebrações dominicais na ausência do Presbítero”²⁰. O Conselho Paroquial dos Assuntos Económicos (Conselho Económico Paroquial) cuidará de satisfazer as despesas de deslocação dos Orientadores destas celebrações.

Braga, 22 de outubro de 2025.

† *José Manuel Garcia Cordeiro*
Arcebispo Metropolitano de Braga

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas

Aos que deste Decreto tiverem conhecimento, Saúde, Paz, Misericórdia e Bênção em Jesus Cristo nossa Páscoa.

¹⁹ Cân. 1248 §2.

²⁰ Diretório para as celebrações dominicais na ausência do Presbítero, EDREL 3229 – 3278.

Decreto

A disciplina do estipêndio das missas

Após um caminho sinodal de auscultação, ponderação e discussão em momentos distintos e nos legitimados órgãos de comunhão da nossa Arquidiocese de Braga, em real exercício da corresponsabilidade pastoral/eclesial diferenciada, atentos à necessidade de tornar efetiva a implementação e observação das regras, normativas e procedimentos que se deixaram iluminar pelo Magistério universal da Igreja decreta-se, com efeitos a partir do dia 1 de janeiro de 2026, a entrada em vigor do documento: “Disciplina do estipêndio das Missas”.

*Paço Arquiepiscopal, 22 de outubro de 2025,
solenidade de São Martinho de Braga, padroeiro principal da Arquidiocese*

*† D. José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano
Cón. Avelino Marques Amorim, Chanceler*

Testemunhar a Esperança pascal

*2 de novembro de 2025, Comemoração de todos
os Fieis Defuntos*

1. Esperar a ressurreição dos mortos

«*Espero a ressurreição dos mortos*» professamos nós sempre que rezamos o Credo. E é com este tom de esperança que neste dia vivemos a Comemoração de Todos os Fieis Defuntos em continuidade com a celebração de ontem, a solenidade de todos os santos (as).

Se rezamos com fé o *Credo* e as fórmulas de fé que o *Símbolo* condensa, então o horizonte da vida humana não se esgota nos parâmetros biológicos, os quais determinam que, em determinado momento, a nossa vida terá um fim. Se rezamos o *Credo* com fé, e o transpomos para a nossa vida, então vivemos a vida atual com os olhos postos na vida futura, à qual se tem acesso com a morte biológica. Para nós cristãos a morte não é eterna, é uma Páscoa, passagem para a vida definitiva, a vida que Deus quer partilhar e que nos está prometida desde a ressurreição de Cristo.

Sim, «*A Igreja existe para testemunhar ao mundo o acontecimento decisivo da história: a ressurreição de Jesus. O Ressuscitado traz a paz ao mundo e dá-nos o dom do seu Espírito. Cristo vivo é a fonte da verdadeira liberdade, o fundamento da esperança que não engana, a revelação do verdadeiro rosto de Deus e o destino último do homem*» (documento final n. 14).

2. Jesus Cristo, vencedor da morte

As leituras que hoje proclamamos acentuam ainda mais o horizonte de esperança com o qual devemos viver este dia de Fiéis Defuntos. Isaías, na primeira leitura, disse-nos: «*o Senhor do Universo há de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos. Sobre este monte, há de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; Ele destruirá a morte para sempre*». Por seu lado, Paulo escreveu: «*Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo, Deus levará com Jesus os que em Jesus tiverem morrido*».

Desse modo, não vivemos como os que “*não tem esperança*”, porque acreditamos que a morte não tem a última palavra e não é o fim. Isto não significa que este dia não nos traga a saudade daqueles que nos foram queridos; que não nos traga a dor por alguém com quem já não podemos conviver, porque a esperança na ressurreição dos mortos não é um anestésico que nos deixa atordoados e incapazes de perceber com claridade o que acontece à nossa volta. A esperança permite que não entremos em desespero, fazendo-nos atravessar a dor, acompanhados por Cristo, o vencedor da morte.

3. Partir o pão, remédio de imortalidade

E somos acompanhados por Cristo, porque Dele nos alimentamos na Eucaristia, o “*banquete de manjares suculentos*” preparado pelo Senhor.

«*Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós*». Cristo é viático, é pão para o caminho, atravessando connosco os *vales tenebrosos*, quer sejam os vales do luto e da saudade, quer sejam os vales da própria morte de onde Ele nos resgata.

A grande Tradição da Igreja ensina-nos: «*Reuni-vos todos, em particular e em comum, na graça e na única fé em Jesus Cristo, descendente de David segundo a carne, filho do homem e filho de Deus, para obedecerdes em harmonia de sentimentos ao bispo e ao presbitério, partindo o mesmo pão, que é remédio de imortalidade, antídoto para não morrermos, mas nos faz viver, em Jesus Cristo, para sempre*» (S. Inácio de Antioquia, Carta aos Efésios 20, 2).

Que a vivência deste Ano jubilar, que procura reabrir em nós a fonte da esperança seja também oportunidade para dar à morte o seu verdadeiro lugar na nossa vida: porta que se abre para a vida eterna após a peregrinação neste mundo.

Santo Agostinho conforta-nos no caminho de Páscoa e no sufrágio de todos os fiéis defuntos, lembrando aqui especialmente os pastores da nossa amada Arquidiocese e os capitulares da Sé Primaz, ao registar: «*O Filho de Deus desceu do céu, morreu e, por sua morte, livrou-nos da morte; morto pela morte, matou a morte*».

Na verdade, a Liturgia da Igreja, na oração de sufrágio pelos defuntos, implora a vida eterna não só para os seus fiéis, mas também por todos os defuntos, cuja fé só Deus conheceu: «*Lembraí-Vos também dos nossos irmãos que adormeceram na paz de Cristo e de todos os defuntos cuja fé só Vós conhecestes*» (Oração Eucarística IV).

S. Geraldo, servidor criativo do Evangelho

Padroeiro da cidade de Braga, 5 de dezembro de 2025

1. Acolher e integrar

Celebramos S. Geraldo, padroeiro da cidade de Braga e arcebispo primaz, cujo episcopado constitui um marco na história da Arquidiocese e da cidade de Braga. S. Geraldo marcou o seu tempo através das reformas por ele promovidas e pela sua entrega à missão criativa de comunicar o Evangelho, mesmo quando as forças físicas já lhe faltavam, tornando-se, assim, exemplo de fidelidade e amor a Jesus Cristo em todas as circunstâncias da vida.

Na *Carta das Religiões. Locais de culto em Braga*, recentemente publicada e apresentada pelo Município bracarense, afirma-se: “*Braga revela hoje uma face mais plural e multicultural no domínio religioso, reflexo dos tempos atuais e das novas formas de pertença e convivência social*”. Esta transformação, notada sobretudo no aumento do número de cristãos pertencentes a comunidades protestantes ou evangélicas, acentuou-se sobretudo nos últimos anos, resultando dos fluxos migratórios recentes.

A mesma *Carta* mostra que a pertença à Igreja Católica é maioritária, destacando-se a ação social prestada pela Igreja Católica, a qual tem “*grande relevância e impacto na cidade*”, percebendo-se igualmente que não há conflitos entre as comunidades maioritárias – católicas e protestantes/evangélicas – sinal da boa integração daqueles que chegam à nossa cidade.

As comunidades cristãs, nomeadamente as paróquias, devem ser o rosto de uma Igreja acolhedora, samaritana, sinodal e missionária. As equipas de acolhimento criadas durante a pandemia de Covid-19 são sinal desta Igreja que cuida o acolhimento de todos. Em algumas paróquias, estas equipas mantiveram-se ativas mesmo depois da pandemia, promovendo não só o acolhimento dos fiéis para as celebrações litúrgicas, mas também a hospitalidade para com aqueles, portugueses ou migrantes, que andam em busca de lugares e comunidades para celebrar a sua fé.

2. Escutar e acompanhar

Sabemos que o tesouro da nossa fé, é um tesouro que se transporta em “*vasos de barro (...) para que se conheça que um poder tão sublime vem de Deus e não de nós*” (2Cor 4, 7), por isso, é fundamental estarmos vigilantes e atentos, de modo a reconhecermos os sinais que o Senhor nos dá da sua presença e da sua vinda até nós, e que podem surgir nos locais e nas pessoas de quem menos esperamos.

Ao contrário do que à partida se poderia esperar, a geração jovem adulta está desperta para as questões da fé, tal como mostra o relatório “*Escutar para Acompanhar: um olhar pastoral sobre a geração jovem adulta*” resultante de um estudo levado a cabo pela Companhia de Jesus. As conclusões pedem uma Igreja capaz de escutar, acolher e acompanhar com autenticidade, desenvolvendo novos modos de presença junto destas pessoas.

Precisamos de redescobrir o dom da escuta. Onde for possível, criem-se centros de escuta e acompanhamento. Escutar a Palavra, escutar os outros, escutar o grito dos que sofrem e a sabedoria que brota mesmo fora das fronteiras visíveis da Igreja, tudo isto é Evangelho em renovação. Nos serviços arquidiocesanos de Braga funciona um centro de escuta e acompanhamento espiritual. No ano de 2024 foram escutadas e acompanhadas 592 pessoas provenientes dos nossos 13 arceprestados.

3. Servir e acolher a todos

Assim sendo, a disponibilidade para estar ao serviço do outro e o testemunho coerente que cada um de nós der da sua fé serão sempre fatores muito importantes para a transmissão dessa mesma fé. Dos primeiros cristãos dizia-se “*vede como eles se amam*” (Tertuliano). O modo como as comunidades cristãs viviam, levava a que os ditos pagãos olhassem para elas com deslumbramento, dada a sua capacidade para acolher, respeitar e cuidar uns dos outros, sendo o amor mútuo a marca mais distintiva dos discípulos de Cristo.

A variedade de “oferta” religiosa que marca cada vez mais a nossa cidade de Braga, e os desafios que as gerações mais novas nos colocam, mais do que intimidar-nos, devem interpelar-nos, de diversos modos.

Mas, sobretudo, deve-nos fazer colocar algumas questões: que testemunho de fé estou a dar aos outros? O que estou disposto a fazer para aprofundar a fé? De que modo poderei tornar-me cada vez mais próximo do outro, acolhendo-o e escutando-o para melhor responder às suas necessidades?

Quando se decide renovar, no início, há uma sensação de insegurança causada pelas mudanças que o novo traz. Todavia, na vida pastoral e espiritual não pode haver temor: «*faço novas todas as coisas*» (Ap 21, 5). Deus é a novidade perene.

Um jovem da nossa Arquidiocese, o venerável Bernardo de Vasconcelos, OSB, (1902-1932), quis seguir o mesmo caminho religioso de São Geraldo, perguntava: «*conheces a “vida viva” / que nem a morte cativa?*», para depois confessar na hora da morte – isto é, na conclusão terrena do caminho de Páscoa –: «*Jesus, Jesus, sou todo de Jesus*». Todos os dias são dias de Páscoa e neles somos chamados a testemunhar o Evangelho.

O coração inquieto é a raiz desta peregrinação de Páscoa.

Atividades pastorais

julho/2025

- 02 - 18h30 – Museu Pio XII – Conferência e lançamento
- 04 - 10h30 – S. Romão do Corgo – Dia de Frei Bernardo
- 05 - 9h00 – Guimarães – Dia Arquidiocesano da Juventude e dos Acólitos - 3 bispos
- 06 - 11h00 – S. Torcato – Romaria de S. Torcato
- 07 - 14h30 – Bom Jesus – Missa 6º Aniv. Elevação do Património Mundial Unesco e 10º Elevação a Basílica
- 11 - 11h00 – S. Bento – Missa do dia de S. Bento
17h00 – São Bento da Várzea – Sermão “a” São Bento na Várzea e procissão
- 12 - 21h00 – Matriz- P vz – Procissão eucarística
- 13 - 11h00 – Carreira - VNF – 85 anos do CNE
- 20 - 10h00 – Sameiro – Benção das Fardas ISAVE
- 26 - 17h30 – Aguiar-Bcl – Dedicção do altar
- 27 - 11h30 – Catedral – Dia dos avós
16h00 – Catedral – Ordenação de D. Nélio Episcopal – D. José e D. Delfim

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES,
sita na Paróquia de Santa Maria de Aboim, Arciprestado de Fafe,
Concelho de Fafe, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Mafalda Alexandra Antunes Matias

Secretário: Carlos Ferreira Gonçalves

Tesoureiro: Joaquim Gonçalves Ferreira

Vogais: Valentim Adão Esteves Gonçalves
Joaquim Marques Lameiras

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P. José Carlos Ferreira Pereira

Esta homologação é válida de 22 de julho de 2025 até 22 de julho de 2026. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10050 / 2025 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 22 de julho de 2025.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E ALMAS DE GUALTAR, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Miguel de Gualtar, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Manuel Gonçalves Pires

Secretários: Maria do Rosário Frazão Sousa Carvalho Moreira
José Nogueira Lopes Ferreira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Maria Deolinda Peixoto Vilaça
Secretário: Sérgio Emanuel Ferreira de Freitas
Tesoureiro: José Monteiro Sousa Moreira
Vogais: Domingos Pereira Fernandes
Maria da Conceição Fernandes Machado

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Joaquim da Silva Palha
Vogais: José Alves
Albertina Gonçalves Machado

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Cón. Avelino Marques Amorim

Esta homologação é válida de 22 de julho de 2025 até 22 de julho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10099 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 22 de julho de 2025.

CONFRARIA DO SENHOR DOS PERDÕES, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Mamede de Ribeirão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Joaquim Silva Pereira
Secretários: Joaquim Santos Silva
Fernando Azevedo Dias

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Américo Moreira Oliveira

Secretário: José Costa Azevedo

Tesoureiro: Delfim Costa Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Joaquim Silva Ferreira

Vogais: Abel Dias Moreira

Adelino Azevedo Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel Joaquim Carvalho Fernandes

Esta homologação é válida de 01 de dezembro de 2024 até 01 de dezembro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10096 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de julho de 2025.

CONFRARIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E ALMAS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Mamede de Ribeirão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António F. Silva

Secretários: Adelino Ramos

António F. Pinto

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Alcino Barbosa

Secretária: Madga Reis

Tesoureiro: Jorge Cunha

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel António
Vogais: Semião Machado
Carlos Santos Sá

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel Joaquim Carvalho Fernandes

Esta homologação é válida de 01 de dezembro de 2024 até 01 de dezembro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10018 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de julho de 2025.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Mamede de Ribeirão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Jerónimo Silva
Secretários: Gilberto Santos
Ermelinda Ribeiro

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Eduardo Sá Cruz
Secretário: Manuel Silva Santos
Tesoureiro: Adelino Silva Santos

CONSELHO FISCAL

Presidente: Jorge Manuel Sá
Vogais: Carlos Santos
Firmino Cruz

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel Joaquim Carvalho Fernandes

Esta homologação é válida de 01 de dezembro de 2024 até 01 de dezembro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10429 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de julho de 2025.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São João de Brito, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Castro Dias
Secretários: Domingos Rodrigues Lopes
Domingos de Campos Dias

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente (Juiz): José da Silva de Oliveira Campos
Secretário: António Manuel Peixoto da Silva
Tesoureiro: Joaquim Francisco Cardoso da Silva
Vogais: Manuel da Costa Mendes
Manuel Alberto de Castro Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Glória Agostinha Lopes de Faria
Vogais: Engrácia Cardoso Peixoto
Maria da Conceição Machado Dias

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e João Fernando Peixoto de Araújo

Esta homologação é válida de 07 de dezembro de 2024 até 07 de dezembro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10101 / 2025.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de julho de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE RONFE, sito na Paróquia de São Tiago de Ronfe, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe João Manuel Marinho Teixeira da Silva
Vice-Presidente:	Ernesto Miguel Almeida Machado
Secretário:	Benjamim Leandro Marques Mendes
Tesoureiro:	Carlos Romeu Ferreira Andrade
Vogal:	Carla Luísa Alves da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Carlos Henrique Ribeiro de Barros
Secretária:	Maria do Carmo Pereira Gonçalves
Vogal:	José Filipe Oliveira da Costa

Esta homologação é válida de 02 de novembro de 2021 a 02 de novembro de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 3862 / 2021.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de julho de 2025.

PATRONATO DE SÃO PEDRO DE MAXIMINOS, sito na Paróquia de São Pedro de Maximinos, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga;

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Manuel Joaquim Magalhães Miranda
Vice-Presidente:	Aparício Barbosa da Silva Braga
1ª Secretária:	Dulce Regina de Sousa Teixeira Duarte Marques de Oliveira
2º Secretário:	Virgílio Ferreira Gomes
Tesoureiro:	José Rodrigues Lima

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Pedro Ferreira Vaz
Secretário: Floriano Rodrigues Braga
Vogal: Avelino Marques Martins

Esta homologação é válida de 29 de julho de 2025 a 19 de setembro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20002 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de julho de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE COVIDE, sito na Paróquia de Santa Marinha de Covide, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro, Concelho de Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Marcelo Fernandes Correia Pinto
Secretária: Maria Elisabete Antunes Afonso
Tesoureira: Maria Elisabete Carvalho Fernandes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Domingos Manuel Cosme Pereira
Secretária: Luísa de Fátima da Silva Pereira
Vogal: João Martins Dias Pereira

Esta homologação é válida de 15 de julho de 2025 a 15 de julho de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20060 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 31 de julho de 2025.

Atividades pastorais

agosto/2025

D. José

- 15 - Festas da Assunção (Lapa, Póvoa de Varzim)
- 17 - 10h45 - Missa de S. Roque, com bênção da nova Porta da igreja paroquial (Souto, Terras de Bouro)
- 17 - 15h00 - Missa de reabertura ao culto da igreja paroquial de Vilar (Terra de Bouro)
- 28 - 17h30 - (Missa) Aniversário da dedicação da Catedral

D. Delfim

- 13 - Romaria de S. Bento

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

CENTRO PASTORAL D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR, sedado na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 936 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS do CENTRO PASTORAL D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR**, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de agosto de 2025.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na paróquia de Nossa Senhora das Neves de Averomar, Concelho de Póvoa de Varzim, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, requerido a alteração de denominação e a consequente revisão dos seus estatutos;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 1280 / 2013 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, altera a denominação da **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO**, sita na paróquia de Nossa Senhora das Neves de Averomar, Concelho de Póvoa de Varzim, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga para **CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DE AVEROMAR** e aprova os novos **ESTATUTOS** pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de cinquenta e oito Artigos,

distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção das Associações de Fiéis.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de agosto de 2025.

CONFRARIA DO SENHOR DAS SANTAS CHAGAS, sedeada na paróquia de Santa Maria de Landim, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cànone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 3346 / 2012 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cànone 314, aprova os **ESTATUTOS da CONFRARIA DO SENHOR DAS SANTAS CHAGAS**, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de cinquenta e sete Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de agosto de 2025.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

ASDPESO - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL, sita na Paróquia de São Martinho de Dume, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: P.e Abel Braga Arantes de Faria

Secretário: P.e José Miguel da Silva Neto

Tesoureiro: P.e Miguel Paulo Carvalho Simões

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Cón. Avelino Marques Amorim

Esta homologação é válida de 02 de agosto de 2025 até 02 de agosto de 2026. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10458 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de agosto de 2025.

CONFRARIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E ALMAS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Mamede de Ribeirão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António F Silva

Secretários: Adelino Ramos

António F Pinto

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Alcino Barbosa

Secretária: Madga Reis

Tesoureiro: Jorge Cunha

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel António Couto Gonçalves

Vogais: Semião Machado

Carlos Santos Sá

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel Joaquim Carvalho Fernandes

Esta homologação é válida de 01 de dezembro de 2024 até 01 de dezembro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10018 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de agosto de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE BEIRIZ, sito na Paróquia de Santa Eulália de Beiriz, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e José Figueiredo de Sousa

Vice-Presidente: Tiago Domingos Neiva Maia da Silva

1ª Secretária: Maria Clara Ferreira de Faria Casanova

2ª Secretária: Rafaela Margarida Ferreira Moninhas
Rodrigues

Tesoureiro: João Carlos de Afonseca Vieira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Ilda Maria Lopes Silva da Fonte

Secretário: Henrique Manuel Amorim Ponte
Vogal: Carlos Alberto Torres Campos

Esta homologação é válida de 05 de agosto de 2025 a 05 de agosto de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20172 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de agosto de 2025.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE,
associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Miguel de Laúndos, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Jorge Manuel Amorim Balazeiro
Secretários: Joaquim da Costa Vilas Boas
José Vieira Duarte

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Joaquim Manuel Vieira Sobral
Secretário: Justino da Silva Aguiar
Tesoureiro: José de Sousa Carvalho de Araújo
Vogais: José Ferreira Leite
António José Gomes de Brito

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Manuel Braga dos Santos
Vogais: César da Silva Ferreira
Manuel Ferreira de Sousa

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Guilherme Guimarães Peixoto

Esta homologação é válida de 12 de agosto de 2025 até 12 de agosto de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10075 / 2025 A. Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de agosto de 2025.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DE AVEROMAR, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Nossa Senhora das Neves de Averomar, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Figueiredo da Silva

Secretários: Manuel da Silva Figueiredo
Virgílio Flores Morim da Ponte

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Albino Pires da Silva

Vice-Presidente: José António Figueiredo Flores

Secretário: Manuel Ferreira da Silva

Tesoureiro: Américo Moreira Flores

Vogais: Manuel Flores Ferreira
José Flores da Silva
Manuel Neves Silva
Bernardino Figueiredo Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Almeida Morim

Vogais: Fernando Dias Aldeias
José Viana de Figueiredo

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Joaquim Moreira Amorim

Esta homologação é válida de 12 de agosto de 2025 até 12 de agosto de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10387 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de agosto de 2025.

CONFRARIA DAS ALMAS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Pedro de Rates, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Vila do Conde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Edite Marina Martins Carvalho
Secretários: Lúcia Maria Lopes Mandim
Adriana Sofia Carvalho Santos

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Carlos Manuel Ferreira Azevedo Praça
Secretário: Maria Isabel Alves Mesquita Silva
Tesoureiro: António Rosmaninho Mariz
Vogais: Maria Martinha Vieira Campos
Marta Cristina da Costa Nogueira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Macedo Craveiro
Vogais: Manuela Patrícia Lopes Novais
Ricardo Miguel Mandim Azevedo Praça

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel de Sá Ribeiro

Esta homologação é válida de 12 de agosto de 2025 até 12 de agosto de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10396 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de agosto de 2025.

CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE BRAGA, sito na Paróquia de São João do Souto, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Ana Patrícia Oliveira dos Santos
Vice-Presidente:	Paula Alexandra Oliveira dos Santos
Secretário:	Jesuíno Machado Dias Afonso
Tesoureira:	Natália Maria Esteves Pereira
Vogais:	André Manuel Ferreira de Lima Tiago Miguel Fernandes da Costa
Assistente Eclesiástico:	P.e António Luís Alves de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente:	João da Costa Nogueira
Vogais:	José Manuel Oliveira Gonçalves Emília Rosa Lopes Marinho

Esta homologação é válida de 08 de agosto de 2025 a 31 de julho de 2029.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20089 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de agosto de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SILVARES, sito na Paróquia de São Martinho de Silvares, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Luís Eugénio Couto Baeta
Vice-Presidente:	Dulce Maria Mota Pinto Lemos
Secretário:	José Gonçalves Peixoto
Tesoureiro:	João Filipe Novais Ferreira
Vogal:	Arlindo Nogueira da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Bruno Miguel Pereira de Sousa

Secretário: Ricardo Jorge Lobo Matos Soares Fernandes

Vogal: Armando Daniel Ferreira Leite Pinto

DIRETOR EXECUTIVO:

Abílio Manuel Marques Pereira

Esta homologação é válida de 12 de agosto de 2025 a 12 de agosto de 2029.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20197 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de agosto de 2025.

CONFRARIA DO SENHOR DAS SANTAS CHAGAS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria de Landim, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Nogueira da Silva

Secretários: Jacinto Machado Santos

António Pimenta Fontoura

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Carlos Carvalho de Andrade

Secretário: José Fernando Pereira

Tesoureiro: Manuel Correia Dias

CONSELHO FISCAL

Presidente: Carlos Alberto Rodrigues da Silva

Vogais: Silvino José A. Castro

José Luís Maria Ferreira da Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P. Armindo Paulo da Silva Freitas

Esta homologação é válida de 19 de agosto de 2025 até 19 de agosto de 2029.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10073 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de agosto de 2025.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Eulália de Balasar, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José da Silva Campos

Secretários: Manuel Ferreira Araújo
Joaquim Fernando Afonseca Peixoto

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Manuel Sá Santos

Secretário: Justino Gomes dos Santos

Tesoureiro: José Alves da Costa

Vogais: João Oliveira Santos
Adelino da Costa Cancela

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim da Costa Faria

Vogais: José Fernandes Silva
Felecíssimo da Costa Carvalho

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel Casado Neiva

Esta homologação é válida de 18 de agosto de 2025 até 21 de março de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10818 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de agosto de 2025.

CONFRARIA DE SÃO FÉLIX, sita na Paróquia de São Miguel de Laúndos, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Manuel Gonçalves Ribeiro
Secretário: Telmo Joaquim Martins Tomás
Tesoureiro: Aventino Gomes Carvalho
Vogais: Arlindo Alves dos Santos
Paulo Sérgio Santos Fonseca
António José Lopes Sobral
José Miguel Ferreira Gonçalves Santos
Januário Campos Figueiras
Abel Jorge Ferreira da Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Paulo Sérgio Rodrigues da Silva

Esta homologação é válida de 26 de agosto de 2025 até 26 de agosto de 2026. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10379 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de agosto de 2025.

Atividades pastorais

setembro/2025

D. José

- 06 - 16h00 - Lama - Barcelos - Inauguração do Centro Paroquial
- 07 - 11h00 - Taíde - Póvoa de Lanhoso - Romaria de NS de Porto d'Ave
- 14 - 11h00 - Igreja de Sta. Cruz - Braga - Festa da Exaltação da Sta. Cruz
- 14 - 14h00 - Auditório Vita - Festival Arquidiocesano da Canção
- 16 - 14h30 - Auditório Vita - Sessão de abertura da VII Semana de Formação da Cáritas
- 16 - 21h00 - Auditório Vita - Conferência inaugural da VII Semana de Formação da Cáritas
- 18 - 11h00 - Famalicão - Encerramento da X Semana Social da UDIPPS
- 20 - 21h00 - Aguçadoura - Póvoa de Varzim Jubileu dos Catequistas - Vigília de Oração
- 21 - 11h00 - Ronfe - Guimarães - Missa 2.º Centenário da igreja paroquial
- 26 - 10h00 - Bom Jesus - Braga - Reunião com os Reitores/Capelães de Santuários da Arquidiocese
- 28 - 10h30 - Argivai - Póvoa de Varzim - Dedicção do altar da igreja paroquial
- 28 - 15h30 - Apúlia - 50.º aniv.º do Coro 'Santa Cecília'; 25.º aniv.º da igreja Matriz
- 28 - 15h30 - Apúlia - 50.º aniv.º do Coro 'Santa Cecília'; 25.º aniv.º da igreja Matriz

D. Delfim

- 07 - 11h00 - Arco de Baúlhe - Cabeceiras de Basto Romaria de NS dos Remédios

- 14 – 17h30 – Igreja de S. Paulo / Catedral – Braga – Peregrinação jubilar do arciprestado de Vila do Conde/ Póvoa de Varzim
- 28 – 15h00 – Igreja de S. Paulo / Catedral – Braga – Peregrinação jubilar do arciprestado de Póvoa de Lanhoso

D. Nélio

- 27 – 17h00 – Ig. dos Congregados – Braga – Celebração do dia de S. Vicente de Paulo
- 28 – 12h00 – Tournal e Ig. da Oliveira – Guimarães – Celebração Diocesana do Jubileu das Famílias

Todos os Bispos

- 29 – 11h00 – Refojos – Cabeceiras de Basto Missa de abertura da Visita Pastoral a Cabeceiras de Basto

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DA CRUZ, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Fernando Ribeiro dos Reis
Secretários: João Duarte Fernandes
Rui Adelino Ataíde Miranda

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor:	Pedro Miguel Batista Pereira Ferreira
Vice-Provedor:	Joaquim Cunha Martins
Secretário:	Ana Silva Amorim do Rego Cunha
Tesoureiro:	António da Silva Moreira
Vogais:	José Pedro Gomes Barbosa da Costa Pereira Maria Luísa Fonseca Falcão João Manuel Ribeiro Rodrigues João Gabriel Macedo Martins Fernandes Maria de Fátima Azevedo Guimarães

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Adélio Barbosa de Miranda
Vogais:	Manuel Correia Carones Ângela Cristina Macedo Martins

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel da Rocha

Esta homologação é válida de 31 de março de 2025 até 31 de março de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10065 / 2025.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas e com a condicionante do conteúdo do § 4º do Cãnone 317.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de setembro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO MARTINHO DE MEDELO, sito na Paróquia de São Martinho de Medelo, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Manuel da Fonte Carvalho
Vice-Presidente:	Clementino Castro Lopes

Secretária: Maria Manuela Peixoto Freitas Pereira
Tesoureira: Emília de Castro Oliveira
Vogal: Maria de Lurdes Pereira Silva Lopes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Francisco Cunha
Secretária: Cristina Manuela Costa Moreira
Vogal: João Orlando Mendes Cunha

Esta homologação é válida de 02 de setembro de 2025 a 02 de setembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20232 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de setembro de 2025.

CONFRARIA DE SÃO JOSÉ, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São José de Ribamar, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Nuno Alexandre Dantas Maio Marques
Secretários: Armando Fernandes Marques Meireles
Rosa Maria Goiana Martins Areias Barbosa

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Fernando da Mata Loureiro
Secretário: Manuel António Ferreira Campos
Tesoureiro: Miguel Júlio Festa Pereira Ribeiro
Vogais: Pedro Daniel Silva Machado
Eduardo José Cruz Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marco Aurélio Barbosa Vasconcelos Marques
Vieira
Vogais: Basílio Teixeira Couto
Manuel Pinheiro Craveiro

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Duarte Nuno Matos Rocha

Esta homologação é válida de 06 de junho de 2025 até 06 de junho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10025 / 2025.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de setembro de 2025.

IRMANDADE DAS ALMAS E SÃO SEBASTIÃO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São João Baptista de Arnoia, Arciprestado de Celorico de Basto, Concelho de Celorico de Basto e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Adelinda Natalina Ribeiro de Oliveira Leite
Sousa Machado

Secretário: Joaquim Armindo de Sousa Carvalho

Secretária: Maria Carolina Coelho Pereira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Maria de Meireles Teixeira da Mota

Secretário: Maria Julieta Borges Gonçalves Teixeira da Mota

Tesoureiro: Ana Maria da Cunha Carvalho

Vogais: Maria do Céu Pereira

Maria José Gonçalves Martins Cunha Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Gonçalo Gonçalves Teixeira

Vogais: José Abílio Gonçalves Pereira

Joaquim Teixeira Pinto

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Sérgio Augusto Monteiro Araújo

Esta homologação é válida de 01 de maio de 2025 até 01 de maio de 2029.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10254 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de setembro de 2025.

FUNDAÇÃO CATEQUÉTICA DEUS CHAMA-NOS, sito na Paróquia de São Vítor, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Cón. Luís Miguel Figueiredo Rodrigues

Secretário: P.e Manuel Queirós da Costa

Tesoureiro: P.e Vasco António da Cruz Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Presidente: P.e Abel Braga Arantes de Faria

Secretária: Vivian de Castro Santos

Vogal: Maria de Fátima Lima Castro

Esta homologação é válida de 09 de setembro de 2025 a 09 de setembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º F20254 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de setembro de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO DE BRUFE, sito na Paróquia de São Martinho de Brufe, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Fernando Alberto Abreu Torres

Vice-Presidente: Horácio Paulo Moreira Fernandes

Secretário: Feliciano Jorge Machado da Costa

Tesoureiro: António Oliveira da Costa Azevedo
Vogal: José Miguel Vilaverde Pinto Gomes
CONSELHO FISCAL
Presidente: Tiago José Ferreira Monteiro
Secretária: Cidália Margarida Azevedo Granja Mesquita
Vogal: Hugo Gomes da Costa Barbosa

Esta homologação é válida de 09 de setembro de 2025 a 20 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20064 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de setembro de 2025.

CRECHE MÃE E PATRONATO DA SAGRADA FAMÍLIA - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTO ADRIÃO, sito na Paróquia de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Fernando Alberto Abreu Torres
Vice-Presidente: Isabel Cristina Eiró Carvalho da Silva
1º Secretário: Manuel da Costa Salgado
2º Secretário: João Manuel da Quinta Castro Faria
Tesoureira: Raquel Sofia da Silva Faustino de Andrade
Vogais: Maria Fernanda Guimarães Costa
Maria da Conceição Barbosa Gomes da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Monteiro da Silva Leite
Secretária: Manuel António Bompastor Coelho
Vogal: Luís Fernando Andrade Moniz

Esta homologação é válida de 09 de setembro de 2025 a 17 de junho de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20248 / 2025 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de setembro de 2025.

IRMANDADE DO PRÍNCIPE DOS APÓSTOLOS SÃO PEDRO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Sebastião de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Pe Tiago Leonel Araújo Cunha
Secretários: Adelino José Natário Xavier Gomes
Jaime Manuel Ribeiro Soares
Suplentes: Olga Maria Machado da Costa
Rui Porfírio Lopes da Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Juiz: Pe José Silvino de Magalhães Araújo
Vice-Juiz: Pe Paulino Alfredo de Oliveira Carvalho
Secretário: Henrique Sereno Fonseca
Tesoureiro: Rui Moreira de Castro
Vogais: Ricardo de Carvalho Pinheiro
António Rui Pereira da Cunha
João Paulo Maia Padrão
José Luís da Costa Mendes Ribeiro
João Alberto Monteiro Oliveira
Suplentes: Marta Olívia Macedo Soares
Óscar Filipe Guimarães Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Manuel Ferreira Gonçalves Arantes
Vogais: Carlos Jorge Caneja Amorim
Rui Armindo da Costa Freitas

Suplentes: Elsa Daniela Ferreira Castelo
António Francisco Monteiro Oliveira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e José António Fernandes Antunes

Esta homologação é válida de 17 de junho de 2025 até 31 de dezembro de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10045 / 2025.

Esta provisão é emitida, prorrogativamente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de setembro de 2025.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Martinho de Campo, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso, Concelho de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Vieira Rodrigues

Secretários: Fernando Manuel Macedo Lopes
António Miguel Castro Costa

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Martins

Secretário: Maria Alice Gomes Almeida Carvalho

Tesoureira: Daniela Maria Castro Lima

CONSELHO FISCAL

Presidente: David Vieira

Vogais: Carlos Lima
José Vieira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Domingos Ribeiro Gonçalves

Esta homologação é válida de 14 de julho de 2025 até 14 de julho de 2029.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10348 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de setembro de 2025.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS E ALMAS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Julião de Calendário, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Manuel Moreira da Silva
Secretários: Davide Manuel Gondar Fernandes Carneiro
Maria Adelaide Faria Soares

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Jones Maciel Santos Silva
Vice Presidente: Fernando Oliveira Carvalho de Sá
Secretária: Serafim da Silva Sá
Tesoureiro: César André da Silva Veloso
Vogal: Aires Alberto Vilaça da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim Alberto Moreira da Silva
Vogais: Sónia Alexandra Faria Correia
António Ferreira Teles

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Jorge Manuel Carneiro Ferreira

Esta homologação é válida de 14 de agosto de 2025 até 14 de agosto de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10417 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de setembro de 2025.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E SENHORA DOS REMÉDIOS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Pedro de Adães, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel da Silva Pereira

Secretários: Maria Júlia Faria Barbosa Pereira
Maria Celeste Vilaça Costa Lopes

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Domingos Alberto Sousa Lopes

Secretário: José Santos Grenha

Tesoureira: Joaquim Barbosa Martins

Vogais: José Lopes da Silva
José Gomes Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria da Conceição Rodrigues Vilas Boas

Vogais: Maria Alice da Cruz Lopes
Marta Alexandra da Cruz Peixoto Lopes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Walter Tenório Torres

Esta homologação é válida de 10 de setembro de 2025 até 10 de setembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10453 / 2025.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de setembro de 2025.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São João Baptista de Areias e Madalena de Vilar, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Júlia Coelho de Sousa

Secretário: Maria Júlia Borges Oliveira

Secretária: Rosa Maria Maciel Rodrigues Esteves

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Manuel Júlio da Cunha Matos

Secretário: Severino Ferreira da Silva

Tesoureiro: Hernâni Renato da Rocha Ferreira

Procurador: Jaime Francisco da Costa Martins

Vogal: Armindo Assunção Maciel Fernandes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Santos Lopes Barbosa

Vogais: Francisco José Santos Oliveira

Maria da Conceição Ferreira Pires

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Walter Tenório Torres

Esta homologação é válida de 28 de novembro de 2025 até 28 de novembro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10468 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de dezembro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SANTA EULÁLIA DE NESPEREIRA, sito na Paróquia de Santa Eulália de Nespereira, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Francisco Xavier Gomes de Oliveira
Vice Presidente:	José Filipe da Silva Meira
Secretária:	Paula da Conceição Lopes Gomes Pereira
Tesoureiro:	Luís Gonzaga da Cunha Oliveira
Vogal:	Eliseu Filipe Faria da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Jorge Renato Ferreira de Abreu
Secretário:	Bruno António Macedo Neiva
Vogal:	Damião Salgado Alves

Esta homologação é válida de 09 de maio de 2025 a 16 de fevereiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20075 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de setembro de 2025.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO DE SANDE, sito na Paróquia de São Martinho de Sande, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Abel Braga Arantes de Faria
Vice-Presidente:	Emílio Macedo da Silva
1º Secretário:	António de Oliveira Marques
2ª Secretária:	Maria Augusta Oliveira Silva Crespo Ferreira
Tesoureiro:	Manuel Silva Pires de Sousa
Presidente:	Armando Salgado de Oliveira
Secretário:	José Augusto de Oliveira
Vogal:	António Jorge de Araújo Silva

Esta homologação é válida de 16 de setembro de 2025 a 31 de dezembro de 2025. Esta provisão é emitida, prorrogativamente, tendo em conta razões apresentadas.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20207 / 2025 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de setembro de 2025.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTA EULÁLIA DE TENÕES, sito na Paróquia de Santa Eulália de Tenões, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Cónego Avelino Marques Amorim
Secretário: Manuel José Vieira Simões
Tesoureira: Evelina Bárbara Mendes Silva Azevedo
Vogais: Irene da Conceição Rodrigues de Sousa
Adelaide Mavilde Palha Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Helena Fernandes Santos Mota Silva
Secretária: Maria Adelaide Lopes Rodrigues
Vogal: Maria Manuela Rodrigues Teixeira

Esta homologação é válida de 15 de março de 2025 a 15 de março de 2029. Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20011 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de setembro de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE FRAGOSO, sito na Paróquia de São Pedro de Fragoso, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Jaime Cruz Martins
Vice Presidente:	Aníbal Félix de Carvalho
Secretária:	Eliana Megali Carvalho Lima Duarte
Tesoureira:	Sandra Ilda Ferreira Araújo
Vogal:	Helena Isabel Batista Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Augusto Tomé Sá Lima
Secretária:	Manuela Sofia Bogas Veloso
Vogal:	Álvaro Filénio Sá Neiva Ferros

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel de Brito Ferreira

Esta homologação é válida de 17 de julho de 2025 a 11 de junho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20034 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de setembro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO PEDRO DE LOMAR, sito na Paróquia de São Pedro de Lomar, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Simon Okechukwu Ayogu
Vice-Presidente:	José Augusto de Lima Matos Gonçalves
1ª Secretária:	Luísa Maria Ferreira da Costa
2º Secretário:	António Jorge Cerqueira Coelho
Tesoureiro:	António Silva Xavier da Lomba

CONSELHO FISCAL

Presidente:	António Fernandes da Silva
--------------------	----------------------------

Secretário: José Manuel Santos Pereira
Vogal: Joaquim Miguel Pinto Oliveira

Esta homologação é válida de 19 de setembro de 2025 a 19 de setembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20126 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de setembro de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE VILA NOVA DE SANDE, sito na Paróquia de Santa Maria de Vila Nova de Sande, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Laura Manuela Rodrigues de Castro
Vice-Presidente: Pe Marc Rodrigues Monteiro
1ª Secretária: Elisa Gonçalves Costa
2ª Secretária: Emília Andreia de Jesus Vieira
Tesoureira: Daniela Alexandra Oliveira Henriques

CONSELHO FISCAL

Presidente: Tarcísio Alexandre Salgado Fernandes
Secretária: Maria de Fátima Rodrigues de Castro
Vogal: Maria de Jesus Ribeiro Pereira Mendes

Esta homologação é válida de 30 de setembro de 2025 a 15 de outubro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20077 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de setembro de 2025.

Atividades pastorais

outubro/2025

D. José

- 02 - 10h00 – Antime – Sessão de abertura - 25 anos do Centro Social de Antime
- 03 - 09h30 – Hotel Vila Galé – Sessão de abertura do Congresso da Misericórdia
- 03 - 21h00 – Centro Catequético de Refojos – Visita Pastoral - Formação sobre Catequese
- 04 - 11h00 – V. N. Famalicão – Abertura do Ano Escutista
- 05 - 11h00 – Faia - Cab. de Basto - Dedicção de altar
- 11 - 15h00 – Sameiro – Encontro Regional dos Oratórios do Imaculado Coração de Maria
- 12 - 10h30 – Balasar – Missa no novo santuário
- 13 - Balasar
- 13 - 18h00 – Ig. do Pópulo – Honra de Nossa Senhora Aparecida
- 15 - 11h00 – Ir. Hospitaleiras – Inauguração da Unidade de Dia especializada em demências
- 15 - 21h00 – Ciclo “A catequese da esperança - Entrai pela porta estreita”
- 30 - 19h00 – Franqueira – Conferência 550 anos Confraria da N.º Sra. da Franqueira

Todos os Bispos

- 07 - 19h00 – Capela da Imaculada – Encontro da ACE-GE – Minho
- 10 - 21h00 – Centro Catequético de Refojos – Visita Pastoral - Formação sobre Ação Social
- 17 - 10:00 – Azurém Renovar para o clero
- 17 - 21h00 – Vieira do Minho – Vigília Missionáriabis
- 18-19 - 09h00 – Multiusos- Gmr – Renovar - Jornada Pastoral

- 18 - 18h30 - Real - Missa S. Frutuoso
- 19 - 10h15 - Caxina - Dia Nacional do Apostolado do Mar
- 20 - 18h00 - UCP - Entrega de diplomas
- 21 - 08h30 - Viseu - Reunião das Províncias Eclesiásticas de Braga e Compostela
- 28 - 09h00 - Centro Pastoral - III Assembleia do Clero

D. Delfim

- 11 - 11h30 - Centro pastoral - CA da pastoral de Jovens

D. José e D. Nélio

- 23 - 17h30 - Catedral - Solenidade de S. Martinho de Dume
- 23 - 20h30 - Dume - Solenidade de S. Martinho de Dume
- 23 - 21h30 - Dume - Inauguração do Memorial dos bispos de Dume

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PÓVOA DE VARZIM, sita na paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Matriz, Concelho de Póvoa de Varzim, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão do seu Compromisso;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinado o Compromisso, integrado no Processo n.º 559 / 2025 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, aprova o **COMPROMISSO** da **IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PÓVOA DE VARZIM**, pelo qual se há-de reger de ora em diante, que consta de quarenta Artigos exarados em vinte e nove páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção das Associações de Fiéis.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de outubro de 2025.

CENTRO PAROQUIAL DE SANTA MARIA, sedado na paróquia de Santa Maria de Oliveira, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 561 / 2025 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS** do **CENTRO PAROQUIAL DE SANTA MARIA**, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de

Famalicão e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de outubro de 2025.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DAS DORES, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Matriz, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Manuel Moreira Leite

Secretários: José Ribeiro Casanova
Rui Filipe Rodrigues de Castro

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: João Manuel Moreira Leite

Secretário: Hernâni Lopes Macieira

Tesoureiro: António Carlos Macedo de Oliveira
Vogais: Porfírio José Moreira Leite
António Cláudio Coentrão Marques

CONSELHO FISCAL

Presidente: Álvaro Manuel Moreria Letie
Vogais: Ricardo Moisés Casanova Macieira
Pedro Alexandre Rodrigues Castro

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Avelino Manuel Lima de Castro

Esta homologação é válida de 19 de julho de 2025 até 19 de julho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10001 / 2025.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de outubro de 2025.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria de Galegos, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Zélia Maria da Silva Miranda
Secretários: Francisco José Barbosa da Silva
João Maciel Campinho

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Rodrigo Pereira Macedo
Secretário: Ricardo Jorge Ferreira Marques
Tesoureiro: Francisco Xavier Almeida Salgueiro
Vogais: António Jorge Duarte Fernandes
Salvador de Jesus Gomes da Cruz

CONSELHO FISCAL

Presidente: Paulo Jorge Correia Pinto
Vogais: Marco Aurélio Fortes Barbosa
Manuel Joaquim Pereira Macedo

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Vítor Hugo da Silva Gonçalves

Esta homologação é válida de 18 de agosto de 2025 até 18 de agosto de 2029.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10011 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de outubro de 2025.

CONFRARIA DE SÃO TIAGO MAIOR, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São José de Ribamar, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Alberto Linhares Vieira
Secretário: José Fernando Gomes Marafona
Secretária: Deolinda Madalena Botelho

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Manuel Luís Mina Morete
Vice-Presidente: Virgílio da Silva Fernandes
Secretária: Gracinda Maria Marques Milhazes
Tesoureira: Rosa Maria Marques Frasco
Vogais: Ana Maria Felgueiras Moreira Marques
Ana Maria Marques Frasco
Maria Madalena Oliveira Ramos

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marta Maria Maio Madalena Botelho
Vogais: Maria de Fátima André Pinheiro
Paula Cristina Monteiro Reina Carvalho

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Duarte Nuno Matos Rocha

Esta homologação é válida de 01 de outubro de 2025 até 01 de outubro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10024 / 2025.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de outubro de 2025.

CONFRARIA DE SÃO JOÃO BAPTISTA, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São João Baptista de Barqueiros, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Matos Ferreira
Secretária: Maria da Conceição Santos Cruz
Secretário: Ilídio Miranda Ferreira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Manuel Miranda Alves
Secretária: Sónia Filipa Dias Figueiredo Catarino Santil
Tesoureiro: Carlos Alberto Sousa e Silva
Vogais: Carla Cristina Faria Silva
Manuel Fragoso Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Florbela Faria Figueiredo

Vogais: Nuno Miguel Coelho dos Santos
Marta Cristina Faria Pereira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Paulo Sérgio das Neves Flores

Esta homologação é válida de 28 de junho de 2025 até 28 de junho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A11013 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de outubro de 2025.

**CENTRO SOCIAL PAROQUIAL IMACULADO CO-
RAÇÃO DE MARIA**, sito na Paróquia de Santa Maria de Vila
Cova, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese
de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Manuel Alberto Bezerra Alves
Vice-Presidente: Adélio Mendes do Vale Lima
1ª Secretária: Maria Armandina Miranda Vila Chã
2º Secretário: Domingos António Freixo Novais
Tesoureiro: José António Miranda da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Agostinho Filipe dos Santos
Secretário: Martinho Martins Branco
Vogal: Ernesto da Silva Vale Azevedo

Esta homologação é válida de 01 de outubro de 2025 a 01 de outubro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20014 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de outubro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE ANTIME,
sito na Paróquia de Santa Maria de Antime, Arciprestado de Fafe,
Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe José António Ribeiro de Lima Carneiro
Vice-Presidente:	Diác. Artur Mário Pinto Ribeiro
Secretária:	Ana Luísa Caldas Soares Freitas
Tesoureira:	Sandra Raquel Costa Novais
Vogal:	Lídia Susana Pinto Lopes Domingos Pinto Thiago Alves de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Armando João Leite Freitas
Secretário:	João Carlos Leite Freitas
Vogal:	João Lino Gonçalves Costa

Esta homologação é válida de 10 de outubro de 2025 a 16 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20250 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de outubro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE GUALTAR,
sito na Paróquia de São Miguel de Gualtar, Arciprestado de Braga,
Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Cón. Avelino Marques Amorim
Vice-Presidente:	Luís Carlos Coelho Martins
Secretário:	José Manuel Gonçalves Pires
Tesoureiro:	Joaquim Ferreira de Sousa
Vogal:	Fernando Dias Lages

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Sérgio Manuel Andrade Pereira
Secretário:	Maria da Conceição Teixeira da Silva
Vogal:	Joana de Sousa Marcos

Esta homologação é válida de 20 de junho de 2025 a 20 de junho de 2029. Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20028 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de agosto de 2025.

CENTRO PAROQUIAL DE SANTA MARIA, sito na Paróquia de Santa Maria de Oliveira, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Paulo António Marques Pereira
Vice-Presidente:	Daniel Fernandes Marques
1º Secretário:	Bruno Miguel da Silva Pereira
2º Secretária:	Juliana Ribeiro de Sousa
Tesoureira:	Matilde Jesus Lima Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Avelino Machado Ferreira
Secretária:	Maria do Céu Barreiro da Cunha Brandão
Vogal:	Renata Andreia Pereira Fernandes

Esta homologação é válida de 12 de outubro de 2025 a 12 de outubro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20013 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de outubro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DA LAGE, sito na Paróquia de São Julião da Lage, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Mateus da Costa Cruz Tavares
Vice-Presidente:	P.e Constantino Peixoto Vilela de Sousa
Secretário:	José Manuel Oliveira Pereira
Tesoureira:	Alexandrina Leitão de Azevedo
Vogal:	Daniel Marques

CONSELHO FISCAL

Presidente:	José António de Sousa Ferreira Alves
Secretário:	Carlos Augusto Macedo Araújo
Vogal:	João Pedro Domingues Malheiro

Esta homologação é válida de 21 de outubro de 2025 a 15 de outubro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20033 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de outubro de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE AGUÇADOURA, sito na Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Aguçadoura, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Paulo Sérgio Rodrigues da Silva
Vice-Presidente:	Maria da Conceição de Sá Moreira
1º Secretário:	Hildeberto Amorim Lino
2ª Secretária:	Anabela Fonseca Fangueiro
Tesoureiro:	José Ferreira da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Hélder Domingos Mineiro Longras
Secretária:	Lídia Torres de Pinho
Vogal:	Fátima Alexandra Ausébio da Costa

Esta homologação é válida de 21 de outubro de 2025 a 24 de outubro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20063 / 2025 B.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de outubro de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO GENS, sito na Paróquia de São Bartolomeu de São Gens, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Manuel Barroso Novais
Vice-Presidente:	Zélia Tatiana Silva Cunha
1ª Secretária:	Magda Patrícia Ribeiro Pereira
2º Secretário:	Arlindo Cunha Carvalho Silva
Tesoureira:	Maria Gorete Nunes Cunha

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Paulo Manuel Nunes Cunha
Secretário:	Francisco Ribeiro Fernandes
Vogal:	José Cunha

Esta homologação é válida de 21 de outubro de 2025 a 21 de outubro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20199 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de outubro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CURVOS, sito na Paróquia de São Cláudio de Curvos, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Maria Manuela Sousa Barroso Martins
Tesoureira: Filipa Margarida da Silva Valverde
Secretário: Miguel Ângelo Gonçalves da Silva Garrido
Vogais: Pe Armindo Patrão de Abreu
Maria Fernanda Lomba Martins Correia
Ivan Jorge Lima Ermida Lourenço
Licínia de Paula Monteiro
Natália Maria da Silva Branco Ribeiro
Sandro Filipe Martins do Vale

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Alexandre Soares Borges Nunes
Secretário: Francisco Marques Martins
Vogal: André Filipe de Aldeia Martins

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe António Rafael Moreira Poças

Esta homologação é válida de 01 de outubro de 2025 a 30 de setembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20164 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de outubro de 2025.

IRMANDADE DE NOSSA SR.^a DAS DORES E S.TA ANA DOS CONGREGADOS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São José de São Lázaro, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Eduardo Vaz Martins de Almeida
Secretárias: Maria José Pereira Lopes de Abreu
Antónia Rodrigues Ferreira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente:	Luís Carlos Lopes da Fonseca
Vice-Presidente:	Maristela Novais Fernandes
Secretária:	Cecília Maria Paiva Dias Pereria
Tesoureira:	Carla Alexandra Pereira de Carvalho
Vogais:	Ana Isabel da Costa Capela dos Reis Arantes Josina Sandra Gomes Injai Thiago Pantoja Bezerra de Souza

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Carlos Alberto da Silva Menezes
Vogais:	Maria da Glória Dias de Sousa Jorge Luís Contente Dias

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Paulo Alexandre Terroso Silva

Esta homologação é válida de 28 de outubro de 2025 até 28 de outubro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10030 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de outubro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE LANDIM, sito na Paróquia de Santa Maria de Landim, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Armindo Paulo da Silva Freitas
Vice-Presidente:	José Maria dos Reis Ferreira
1ª Secretária:	Rosa Maria Azevedo Vieira
2º Secretário:	Francisco de Oliveira Pereira
Tesoureira:	Maria Eugénia da Silva Azevedo Pinheiro

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Francisco José da Silva Rocha Pinheiro
Secretário:	André Miguel Dinis de Carvalho
Vogal:	José Luís Neto Pacheco

Esta homologação é válida de 28 de outubro de 2025 a 27 de outubro de 2029. Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20007 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de outubro de 2025.

IRMANDADE DE NOSSA SR.^a DAS DORES E S.TA ANA DOS CONGREGADOS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São José de São Lázaro, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Eduardo Vaz Martins de Almeida
Secretárias:	Maria José Pereira Lopes de Abreu Antónia Rodrigues Ferreira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente:	Luís Carlos Lopes da Fonseca
Vice-Presidente:	Maristela Novais Fernandes
Secretária:	Cecília Maria Paiva Dias Pereria
Tesoureira:	Carla Alexandra Pereira de Carvalho
Vogais:	Ana Isabel da Costa Capela dos Reis Arantes Josina Sandra Gomes Injai Thiago Pantoja Bezerra de Souza

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Carlos Alberto da Silva Menezes
--------------------	---------------------------------

Vogais: Maria da Glória Dias de Sousa
Jorge Luís Contente Dias

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:
P.e Tiago André Fernandes Freitas

Esta homologação é válida de 28 de outubro de 2025 até 28 de outubro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10030 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de outubro de 2025.

ASSOCIAÇÃO “COR UNUM” DOS APÓSTOLOS DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Tiago de Carapeços, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Armindo Manuel da Costa Vilas Boas
Secretários: Manuel da Costa Pombo
Luís Costa Pombo

DIREÇÃO

Presidente: António Costa Pombo
Vice-Presidente: José Correia Andrade
Secretária: Ana Filipa Andrade Silva
Tesoureiro: Vítor Miguel Arantes Pombo
Vogais: Isabel Maria Silva Ribeiro
Agostinho Correia Batista Barbosa
Emília Andrade Coutada Teixeira
Assistente Eclesiástico: P.e Vítor Sérgio Azevedo Nogueira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Barbosa da Silva

Vogais: Manuel Crispim Oliveira Barbosa
Maria do Céu Coutada da Faria Andrade

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:
Pe Manuel Alberto Bezerra Alves

Esta homologação é válida de 07 de junho de 2025 até 07 de junho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10103 / 2025.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de outubro de 2025.

Atividades pastorais

novembro/2025

D. Nélio

- 01 - 16:00 - Monte D'Arcos - Missa no Cemitério
- 16 - 11:30 - Cáritas - Encontro do Dia Mundial do Pobre
- 16 - 15:00 - Sé - Peregrinação jubilar do Arc. de Espo-
sende

Todos os Bispos

- 02 - 17:15 - Sé - Fiéis Defuntos
- 03 - 18:00 - Carvalheira - TB - Homenagem ao Pe. Martins Capela
- 19 - 14:30 - Centro Pastoral - Reunião do Conselho de Arciprestes
- 23 - 15:00 - Sé - Peregrinação jubilar do Arc. de Vieira do Minho
- 26 - 09:30 - Conselho Presbiteral
- 29 - 09:30 - Famalicão - Assembleia Arquidiocesana

D. José

- 07-08 - Fátima – II Jornada nacional de Arquitetura e Artes para a Liturgia
- 09 - 14:45 – Sé – Peregrinação jubilar do Arc. de Famalicão
- 09 - 17:00 – Seminário Conciliar – Abertura solene do Seminário
- 16 - 15:00 – Celorico de Basto – Abertura da visita pastoral a Celorico

D. José e D. Nélio

- 15 - 10:00 – Centro pastoral – Jubileu da Pastoral da Caridade
- 15 - 16:00 – Arco de Baúlhe – Conclusão da Visita Pastoral a Cabeceiras
- 16 - 09:30 – Dume – Missa do Dia Mundial do Pobre

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

INSTITUTO DIOCESANO DE APOIO AO CLERO (IDAC), sedeadado na paróquia de São Vítor, Concelho de Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cântone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 576 / 2025 da Cúria Arquepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS do INSTITUTO DIOCESANO DE APOIO AO CLERO (IDAC)**, Concelho de Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de trinta e seis Artigos, distribuídos por cinco capítulos, exarados em dezoito páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de novembro de 2025.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE RONFE, sito na Paróquia de São Tiago de Ronfe, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e João Manuel Marinho Teixeira da Silva
Vice-Presidente:	Ernesto Miguel Almeida Machado
Secretário:	Benjamim Leandro Marques Mendes

Tesoureiro: Carlos Romeu Ferreira Andrade
Vogal: Carla Luísa Alves da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Carlos Henrique Ribeiro de Barros
Secretária: Maria do Carmo Pereira Gonçalves
Vogal: José Filipe Oliveira da Costa

Esta homologação é válida de 02 de novembro de 2025 a 02 de novembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20178 / 2025 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de novembro de 2025.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, sita na Paróquia de Santa Eulália de Palmeira de Faro, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Manuel Fernandes Couto
Secretária: Maria Júlia Fernandes de Sousa
Tesoureiro: Albino Pereira de Faria Pinheiral

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e António Rafael Moreira Poças

Esta homologação é válida de 04 de novembro de 2025 até 04 de novembro de 2026.

Durante este tempo, a referida Comissão Administrativa, para além da gestão ordinária, assume a especial obrigação de identificação / inscrição de associados, organização do processo eleitoral.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10258 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de novembro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO TIAGO DE GUILHOFREI, sito na Paróquia de São Tiago de Guilhofrei, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Alcino Dias Xavier da Silva
Vice-Presidente:	Alberto Manuel Gonçalves de Sousa
1ª Secretária:	Maria Isabel Viegas Cardoso
2º Secretário:	Adelino Tiago Carneiro Dias
Tesoureiro:	Mário João Magalhães Fernandes

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Manuel José Vieira Teixeira
Vogais:	Manuel Joaquim Carneiro Gonçalves João da Silva Esteves

Esta homologação é válida de 14 de outubro de 2025 a 14 de outubro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20050 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de novembro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE LANDIM, sito na Paróquia de Santa Maria de Landim, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Armindo Paulo da Silva Freitas
Vice-Presidente:	José Maria dos Reis Ferreira
1ª Secretária:	Rosa Maria Azevedo Vieira Carneiro
2º Secretário:	Francisco de Oliveira Pereira
Tesoureira:	Maria Eugénia da Silva Azevedo Pinheiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Francisco José da Silva Rocha Pinheiro
Secretário: André Miguel Dinis de Carvalho
Vogal: José Luís Neto Pacheco

Esta homologação é válida de 28 de outubro de 2025 a 27 de outubro de 2029. Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20007 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 07 de novembro de 2025.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA ALEGRIA, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Divino Salvador de Louredo, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso, Concelho de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Pereira Gomes
Secretários: Armando António Fernandes Pereira
Agostinho António Costa e Castro

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Manuel Gomes Amorim
Secretário: Teresa de Jesus da Silva Amorim
Tesoureiro: José Joaquim Cardoso Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Manuel Gomes Amorim
Vogais: Maria do Carmo Silva Ribeiro
Abílio Oliveira Novais

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Domingos Ribeiro Gonçalves

Esta homologação é válida de 16 de maio de 2025 até 16 de maio de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10350 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de novembro de 2025.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Cristovão de Rio Mau, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Vila do Conde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Mariana da Silva Figueira

Secretários: Maria Margarida Ramos Costa
André Ferreira da Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Domingos Gomes Finisterra

Secretário: Tiago Filipe Santos Oliveira

Tesoureira: Cláudia Patrícia da Costa Nogueira

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Lopes Devesa

Vogais: Manuel Lopes Campos
Domingos Miranda Martins de Araújo

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e José Figueiredo de Sousa

Esta homologação é válida de 26 de outubro de 2025 até 26 de outubro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10384 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de novembro de 2025.

INSTITUTO JUVENIL DE MARIA IMACULADA, sito na Paróquia de São Vítor, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Elisabete Melo Mendonça

Secretária: Lúcia de Jesus Medeiros Raposo

Tesoureira: Maria Carmen Fernández Gómez

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Luísa Duro Sánchez-Horneros

Secretária: Maria Lurdes da Silva Lopes

Vogal: Sofia Marques Ferreira dos Santos

Esta homologação é válida de 11 de novembro de 2025 a 11 de novembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20205 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de novembro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CHORENSE, sito na Paróquia de Santa Marinha de Chorense, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro, Concelho de Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Vítor José da Silva Couto

Vice Presidente: P.e Almerindo Martins da Costa

Secretária: Célia Cristina Rodrigues Barroso

Tesoureira: Maria de Lurdes Cracel Almeida

Vogal: Elsa Filipa da Silva Rocha

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Manuela Soares Esteves

Secretário: Luís Fernando Gonçalves Martins

Vogal: Maria Manuela Carvalho Antunes

Esta homologação é válida de 22 de outubro de 2025 a 26 de setembro de 2027. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20242 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de novembro de 2025.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA ALEGRIA, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Divino Salvador de Louredo, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso, Concelho de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Pereira Gomes

Secretários: Armando António Fernandes Pereira
Agostinho António Costa e Castro

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Manuel Gomes Amorim

Secretário: Teresa de Jesus da Silva Amorim

Tesoureiro: José Joaquim Cardoso Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Luís Gomes Amorim

Vogais: Maria do Carmo Silva Ribeiro
Abílio Oliveira Novais

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Domingos Ribeiro Gonçalves

Esta homologação é válida de 16 de maio de 2025 até 16 de maio de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10350 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 13 de novembro de 2025.

CONFRARIA DE SANTO ANTÓNIO DAS LAGES DE SANGUINHEDO, sita na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vieira do Minho, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Carlos Alberto Barros Oliveira
Secretário: Amílcar André Carvalho Vieira
Tesoureiro: Luís António Cardoso
Vogais: Daniel Nuno Cardoso Martins
Eduardo Ribeiro Pereira
Steven Ribeiro Barros
P.e Nuno Duarte Pereira Campos

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Albano Jroge a Costa

Esta homologação é válida de 15 de outubro de 2025 até 15 de abril de 2026. Durante este tempo, a referida Comissão Administrativa, para além da gestão ordinária, assume a especial obrigação de identificação / inscrição de associados, apresentação de contas e organização do processo de revisão de estatutos e eleitoral.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A11035 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 18 de novembro de 2025.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Miguel Arcanjo de Marinhas, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Filipe Manuel Lopes Martins

Secretários: Rolando Laranjeira Capitão
Manuel Henrique Pilar Peixoto

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Jorge Manuel Brito Ferreira
Vice-Presidente: João Amândio Afonso Moreira
Tesoureiro: Américo Filipe Brás Abreu
Secretários: Manuel Ribeiro Penteadado
Manuel Pedro Losa Couto
Vogais: José António Carqueijó Ribeiro
Fernando Gonçalves Calheiros
Abílio Laranjeira Vassalo
Manuel Eduardo Ribeiro Pereira
João Enes Brás
Jorge Fernando Losa da Torre
Armando Pinto Amorim
Francisco de Matos Miranda

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Cândido Ermida Vinha Dias Curvão
Vogais: Paulo Fernando Lomba da Silva
Cândido Cardoso Amaro

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e António Sílvio Couto da Silva

Esta homologação é válida de 08 de novembro de 2025 até 08 de novembro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10038 / 2025.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 18 de novembro de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO JOÃO DE PONTE, sito na Paróquia de São João Baptista de Ponte, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Marc Rodrigues Monteiro
Vice-Presidente: Tiago João Matos Rodrigues
Secretário: Carlos Gonçalves Costa
Tesoureiro: Pedro Miguel Lopes de Sousa
Vogal: Ana Sofia dos Santos Mendes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Matilde Rebelo Ferreira
Secretária: Maria de Fátima Bento de Castro
Vogal: Joaquim Rodrigues de Castro

Esta homologação é válida de 24 de outubro de 2025 a 24 de outubro de 2029.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20185 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 18 de novembro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CURVOS, sito na Paróquia de São Cláudio de Curvos, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Maria Manuela Sousa Barroso Martins
Tesoureira: Filipa Margarida da Silva Valverde
Secretário: Miguel Ângelo Gonçalves da Silva Garrido
Vogais: Madalena Sofia da Costa Martins
Maria Fernanda Lomba Martins Correia

Ivan Jorge Lima Ermida Lourenço
Licínia de Paula Monteiro
Natália Maria da Silva Branco Ribeiro
Sandro Filipe Martins do Vale

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Alexandre Soares Borges Nunes
Secretário: Francisco Marques Martins
Vogal: André Filipe de Aldeia Martins

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e António Rafael Moreira Poças

Esta homologação é válida de 21 de novembro de 2025 a 30 de setembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20164 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de novembro de 2025.

CONFRARIA DE SÃO BENTO DAS PÊRAS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Miguel de Vizela, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Vizela e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Mário José de Azevedo Oliveira
Secretários: Manuel da Costa Abreu
José Armando Ferreira Branco

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Domingos Xavier Mendes Freitas
Vice-Presidente: Miguel Fernandes Dias Miranda
Secretária: Fátima Ferreira Pereira
Tesoureiro: Manuel António Sousa Guimarães

Vogal Efetivo: Rui Manuel Ribeiro Dias
Vogais Suplentes: Guilherme Carlos Magalhães Monteiro
Cristiana Marina Bento de Oliveira
Carlos Jorge Ribeiro Miranda
Carlos Filipe Oliveira Pedrosa
Luís Orlando Vaz de Miranda

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim Manuel Fernandes Polery
Vogais Efectivos: Maria Goreti Teixeira Lopes Videira
António Maria de Almeida Vasconcelos
Vogais Suplentes: José Fernando Dias da Costa
Joaquim Manuel Martins Abreu

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Cândido Armindo da Silva Magalhães

Esta homologação é válida de 25 de novembro de 2025 até 14 de janeiro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10027 / 2025 A.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, pelo prazo supra, tendo em conta razões apresentadas. Durante este tempo, a Assembleia Geral deve resolver a situação dos elementos que já se encontram num quarto mandato consecutivo.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de novembro de 2025.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DAS DORES, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Miguel de Roriz, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: David Coelho Correia

Secretários: Artur Rego da Silva
Joaquim Calisto Machado

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Pereira Figueiredo
Secretária: Luísa Cristina Brito Lopes
Tesoureiro: Daniel Correia Miranda

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Gonçalves Barbosa
Vogais: Francisco Ilídio Miranda Dias
Sérgio Lima Albuquerque

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Vítor Hugo da Silva Gonçalves

Esta homologação é válida de 25 de novembro de 2025 até 25 de novembro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10433 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de novembro de 2025.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA ORADA, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria de Pinheiro, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António José Morais Ribeiro
Secretários: António Oliveira Malainho
Adelino Mendes Gonçalves

MESA GERENTE

Presidente: José Carlos Ribeiro Gonçalves

Secretário: Augusto José Soares da Mota
Tesoureiro: Jaime Augusto Pereira Fonseca
Vogais: Tiago José Costa Silva
Luís Miguel Batoca Martins
Rafel Eduardo Prazeres Sousa
Luís Manuel Silva Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Manuel Ribeiro Gonçalves
Vogais: José Jorge da Mota Pereira
Paulo Sérgio Costa Teixeira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Albano Jorge a Costa

Esta homologação é válida de 25 de novembro de 2025 até 25 de novembro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10439 / 2025.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de novembro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE FERREIROS,
sito na Paróquia de Santa Maria de Ferreiros, Arciprestado de Braga,
Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Miguel Paulo Carvalho Simões
Vice-Presidente: P.e Marcelino Paulo Machado Ferreira
Secretária: Maria de Fátima Pimenta Fernandes
Tesoureiro: João Carlos Fernandes da Rocha
Vogal: Nuno Maciel Machado Duarte

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Carlos Alberto Lopes Pereira
Secretário:	Pedro Nuno Vaz Rocha
Vogal:	Patrícia Andreia Martins Fernandes

Esta homologação é válida de 09 de julho de 2025 a 09 de julho de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20067/ 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 25 de novembro de 2025.

Atividades pastorais

dezembro/2025

Todos os Bispos

- 01 - 09h30 e 17h30 – Fórum Braga – Dia Arquidiocesano do Catequista
- 14 - 15h00 – Celorico de Basto – Encerramento da Visita Pastoral
- 17 - 09h30 – Centro pastoral Encontro de Natal do Clero

D. José

- 3 - 1100h – Reitoria da UM – Cerimónia de Investidura do Reitor da Universidade do Minho
- 5 - 09h30 – UC – Lançamento da formação de Voluntariado Missionário
16h45 – Catedral – Vésperas e Missa S. Geraldo
- 07 - 10h00 – Ribas – Missa
- 08 - 11h00 – Ig. Santos Passos - Gmr – Missa comemorações dos 430 anos da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e dos Santos Passos
- 11 - 09h30 – Catedral – Acordo com o IHRU sobre a casa de acolhimento e Cáritas

- 12 - 11h00 - Bom Jesus - Inauguração do Hotel do Templo
- 13 - 09h30 - UCP - Entrega de diplomas
- 14 - 11h00 - Prisco - Inauguração do Presépio ao Vivo
- 16 - 15h00 - UCP Auditório Campus Camões - Homenagem D. Pio Alves
21h15 - Póvoa de Lanhoso - Luz da paz de Belém
- 18 - 18h30 - Praça da faculdade-UCP - Missa de Natal
- 20 - 10h00 - Paço - Pequeno-almoço com as Misericórdias
- 25 - 11h30 - Catedral - Missa Natal do Senhor
15h00 - Catedral - Encerramento do ano jubilar

D. Nélio

- 07 - 9h00 e 10h00 - Gémeos e Britelo respetiva/Missa
- 08 - 11h00 - Sameiro - Missa da Imaculada Conceição

D. Delfim

- 07 - 11h00 - S. Romão do Corvo - Missa
- 08 - 10h30 - Seminário Menor - Festa dos Seminários Arquidiocesanos

Decreto de aprovação de estatutos

*D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou
decretos que aprovam os estatutos de:*

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FÃO - HOSPITAL E LAR SÃO JOÃO DE DEUS, sedeadada na paróquia de São Paio de Fão, Concelho de Esposende, Arciprestado de

Esposende e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 685 / 2025 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FÃO - HOSPITAL E LAR SÃO JOÃO DE DEUS**, Concelho de Esposende, Arciprestado de Esposende e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de quarenta e um Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e sete páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de dezembro de 2025.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO DOMINGOS DE GUIMARÃES, sedeadada na paróquia de São Paio de Guimarães, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 707 / 2025 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das

Espanhas, dando cumprimento ao Cãnone 314, aprova os **ESTATUTOS da VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO DOMINGOS DE GUIMARÃES**, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de sessenta e três Artigos, distribuídos por sete capítulos, exarados em vinte e cinco páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de dezembro de 2025.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria de Galegos, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Joaquim Augusto Freitas Abreu

Secretários: António Jorge Duarte Fernandes
Moisés Nogueira Gonçalves

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Marco Aurélio Fortes Barbosa
Secretário: António João Almeida Salgueiro
Tesoureiro: Paulo Manuel Simões Matos
Vogais: Filipe António Alves Correia
Carlos Alberto Vale Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Presidente: César Nuno Salgueiro de Sá
Vogais: Jorge Manuel São Bento Fernandes
Agostinho Salgueiro Gonçalves

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Vítor Hugo da Silva Gonçalves

Esta homologação é válida de 20 de novembro de 2025 até 20 de novembro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10072 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de dezembro de 2025.

CENTRO DE SOLIDARIEDADE DE BRAGA - PROJECTO HOMEM, sito na Paróquia de São Tiago da Cividade, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Guilherme Augusto Machado de Sousa Meneses
Vice-Presidente: Paulo César Azevedo Dias
Secretária: Daniela Joana Magalhães Monteiro Silva
Tesoureiro: Ricardo José Pereira da Costa
Vogais: Alexandra Patrícia Lopes Esteves
António Manuel de Oliveira Magalhães
Cón. Luís Miguel Figueiredo Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Fátima Cristina dos Santos Amorim Barroso Gonçalves
Secretário:	Anabela Barbosa Dias
Vogal:	Filipe Roberto Moreira da Rocha

Esta homologação é válida de 02 de dezembro de 2025 a 19 de março de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20076 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de dezembro de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO MIGUEL DO MONTE, sito na Paróquia de São Miguel do Monte, Arcebispo de Fafe, Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Carlos Eugénio Pinheiro de Araújo
Vice-Presidente:	Carla Manuela da Cunha
1º Secretário:	João Pedro da Costa Ribeiro
2º Secretário:	Filipe Moisés Peixoto Ribeiro
Tesoureiro:	Carina Maria Monteiro Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Ricardo Gomes Rodrigues
Secretário:	António Lopes
Vogal:	Sara Isabel Henriques Moreira

Esta homologação é válida de 29 de outubro de 2025 a 29 de outubro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20179 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de dezembro de 2025.

INSTITUTO MADRE MATILDE, sito na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Matriz, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Maria de Fátima Mendes Simões

Secretária: Maria Carmen López Gómez

Tesoureira: Maria José Viiera

CONSELHO FISCAL

Presidente: Justino Novais de Matos Pereira

Secretária: Carla Alexandra Monteiro da Cunha Pereira

Vogal: Brillhantino Figueiredo de Sousa Matos

Esta homologação é válida de 09 de dezembro de 2025 a 12 de novembro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20335 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de dezembro de 2025.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SOUTO, sito na Paróquia de Divino Salvador de Souto, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro, Concelho de Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Almerindo Martins da Costa

Vice-Presidente: Adérito da Maia

1ª Secretária: Ana Paula de Carvalho Martins Dias

2º Secretário: Vítor Rego Simões

Tesoureiro: Vítor Manuel Peixoto Dias

CONSELHO FISCAL

Presidente: Adelaide de Jesus Machado Moreira Sousa

Secretário: João da Silva Maia

Vogal: Pedro Henrique Fernandes Lage

Esta homologação é válida de 27 de novembro de 2025 a 27 de novembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20070 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de dezembro de 2025.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E ALMAS DE GUALTAR, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Miguel de Gualtar, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Manuel Gonçalves Pires

Secretários: Maria do Rosário Frazão Sousa Carvalho Moreira
José Nogueira Lopes Ferreira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Maria Deolinda Peixoto Vilaça

Secretário: Sérgio Emanuel Ferreira de Freitas

Tesoureiro: José Monteiro Sousa Moreira

Vogais: Domingos Pereira Fernandes
Maria da Conceição Fernandes Machado

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Joaquim da Silva Palha

Vogais: José Alves
Albertina Gonçalves Machado

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Cón. Avelino Marques Amorim

Esta homologação é válida de 16 de dezembro de 2025 até 22 de julho de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10099 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de dezembro de 2025.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA,
associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Eugénia de
Rio Covo, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Ar-
quidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Jorge Manuel Oliveira Gomes

Secretários: Márcio José da Silva Gomes
Maria Paula Campos Simões

MESA GERENTE

Presidente: Nuno Ricardo Peixoto da Costa

Secretária: Maria Alice dos Santos Rocha

Tesoureiro: Maria Alexandra Santos Freitas

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria do Carmos Simões Fernandes

Vogais: Maria Adelaide da Cruz Oliveira Peixoto
Maria Jacinta Almeida de Sousa

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Walter Tenório Torres

Esta homologação é válida de 05 de dezembro de 2025 até
05 de dezembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão,
registada sob o nº A10152 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de dezembro de 2025.

**CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO MIGUEL DE
CEIDE**, sito na Paróquia de São Miguel de Ceide, Arciprestado
de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão
e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe João Manuel Pinheiro Antunes
Vice-Presidente:	Manuel Boaventura Faria Monteiro da Costa
1º Secretário:	Francisco Augusto Faria Pereira
2º Secretário:	Hilário Carvalho da Fonseca
Tesoureiro:	José Manuel Saraiva

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Francisco Gonçalves de Sousa
Secretário:	Joaquim Xavier Matos Bernardino
Vogal:	Lénia Campos Pereira

Esta homologação é válida de 14 de setembro de 2025 a 14 de setembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20058 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de dezembro de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE MOLARES, sito na Paróquia de Santo André de Molares, Arciprestado de Celorico de Basto, Concelho de Celorico de Basto e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe António de Oliveira Gonçalves
Vice-Presidente:	Maria Jacinta Gonçalves Teixeira
Secretária:	Carla Isabel de Oliveira Ribeiro e Silva Nunes
Tesoureira:	Ana Paula Magalhães Oliveira
Vogal:	Paula Cristina de Magalhães Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Maria de Fátima dos Reis Caria da Silva
Secretário:	João Paulo da Mota Pacheco
Vogal:	Augusto Teixeira da Cunha

Esta homologação é válida de 12 de janeiro de 2024 a 12 de janeiro de 2028. Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20160 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de dezembro de 2025.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE PINHEIRO, sito na Paróquia de Santa Maria de Pinheiro, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Albano Jorge da Costa
Secretário: Carla Sofia Barroso da Silva
Tesoureiro: Maria Araci Costa Batoca

CONSELHO FISCAL

Presidente: Fernando de Jesus Morais Ribeiro
Secretário: Maria de Fátima Gonçalves Gomes Coutinho
Vogal: Tânia Manuela Ribeiro Costa

Esta homologação é válida de 21 de outubro de 2025 a 21 de outubro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20189 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de dezembro de 2025.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DA CRUZ, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Fernando Ribeiro dos Reis

Secretários: João Duarte Fernandes
Rui Adelino Ataíde Miranda

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor: Joaquim Cunha Martins
Vice-Provedor: António da Silva Moreira
Secretário: Ana Silva Amorim do Rego Cunha
Tesoureiro: João Manuel Ribeiro Rodrigues
Vogais: José Pedro Gomes Barbosa da Costa Pereira
Maria Luísa Fonseca Falcão
José Carlos Oliveira Ferreira
João Gabriel Macedo Martins Fernandes
Maria de Fátima Azevedo Guimarães

CONSELHO FISCAL

Presidente: Adélio Barbosa de Miranda
Vogais: Manuel Correia Carones
Ângela Cristina Macedo Martins

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel da Rocha

Esta homologação é válida de 05 de novembro de 2025 até 31 de março de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10065 / 2025 A.

Esta provisão é emitida, excepcionalmente, tendo em conta razões apresentadas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de dezembro de 2025.

IRMANDADE DO PRÍNCIPE DOS APÓSTOLOS SÃO PEDRO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Sebastião de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Vítor Manuel Lobo Teixeira de Oliveira

Secretários: Adelino José Natário Xavier Gomes
Vítor Duarte da Cunha Matos Pereira

Suplentes: Maria de Fátima Carvalho Dias
Miguel Augusto Freitas Teixeira

MESA ADMINISTRATIVA

Juiz: Pe José Silvino de Magalhães Araújo

Vice-Juiz: Pe Paulino Alfredo de Oliveira Carvalho

Secretário: Henrique Sereno Fonseca

Tesoureiro: Rui Moreira de Castro

Vogais: António Rui Pereira da Cunha
João Alberto Monteiro Oliveira
José Luís da Costa Mendes Ribeiro
Marcelo Manuel Freitas Araújo Pinto
Ricardo de Carvalho Pinheiro

Suplentes: Gaspar Miguel da Silva Fernandes
Leonel Abraão Pereira da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Manuel Ferreira Gonçalves Arantes

Vogais: Alberto de Oliveira Torres
Paulo Alexandre Fortuna Rodrigues de Castro

Suplentes: Francisco Eugénio Machado Abreu
Mário Alberto Ribeiro Cardoso

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe José António Fernandes Antunes

Esta homologação é válida de 14 de dezembro de 2025 até 14 de dezembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10045 / 2025 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de dezembro de 2025.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO MONTE DA FRANQUEIRA, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Divino Salvador de Pereira, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Francisco José Rodrigues Rosa
Secretários: Armando César da Silva Vilas Boas
António Oliveira Batista

MESA ADMINISTRATIVA

Juiz: Manuel Fernandes de Sousa
Vice-Juiz: José Carlos Oliveira Ferreira
Secretário: José Luís Gomes Arantes
Tesoureira: Bertelina Maria Faria Neves Igreja
Vogais: João Maria Loureiro Gonçalves
Porfírio Barreto da Costa
António Silva Ferreira
Maria Laurinda Gonçalves Loureiro
Carlos Manuel Araújo Carvalho
Suplentes: Ana Isabel da Silva Oliveira
Francisco Gonçalves Loureiro;
António Silva Dantas
Maria Carolina Silva Faria

CONSELHO FISCAL

Presidente: Paula Cristina Miranda Carvalho
Vogais: Luís Carlos Martins Ribeiro
Manuel António Quinta dos Santos
Suplente: Francisco Batista Pereira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Tiago Martins de Barros

Esta homologação é válida de 07 de dezembro de 2025 até 07 de dezembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10063 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de dezembro de 2025.

SOLIDARIEDADE - GRUPO CULTURAL E RECREATIVO MARTIM DE FREITAS, sito na Paróquia de São Pedro de Freitas, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Carlos Eugénio Pinheiro de Araújo
Vice-Presidente: José Ribeiro Rodrigues
1ª Secretária: Carla Filipa Araújo dos Santos
2º Secretário: Hugo André Barbosa Ferreira
Tesoureiro: Pedro Nuno Ribeiro Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Presidente: Francisco Costa Sousa
Secretária: Maria de Fátima Lopes Gonçalves
Vogal: Hermenegildo Hélder Oliveira Peixoto Rodrigues

Esta homologação é válida de 04 de outubro de 2025 a 04 de outubro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20032 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de dezembro de 2025.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO MIGUEL DE CEIDE, sito na Paróquia de São Miguel de Ceide, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe João Manuel Pinheiro Antunes
Vice-Presidente:	Manuel Boaventura Faria Monteiro da Costa
1º Secretário:	Francisco Augusto Faria Pereira
2º Secretário:	Hilário Carvalho da Fonseca
Tesoureiro:	José Manuel Saraiva

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Francisco Gonçalves de Sousa
Secretário:	Joaquim Xavier Matos Bernardino
Vogal:	Fernando Nogueira Dias

Esta homologação é válida de 14 de setembro de 2025 a 14 de setembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20058 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de dezembro de 2025.

CONFRARIA DE SANTA LUZIA, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Tiago de Encourados, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Jorge Manuel Cruz Loureiro
Secretários:	Marco Fernandes Silva Rui Mário da Silva Costa

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente:	Rui Manuel Pinheiro da Silva
Secretário:	Mário Fernandes Esteves da Costa
Tesoureiro:	Manuel Agostinho Meireles Coelho
Vogais:	Maria Cristina Fernandes Lomar Ana Paula Barroso Gomes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Isabel Maria Pinheiro da Silva

Vogais: Deolinda Bogas Silva Araújo
Cátia Sofia Gomes Marques

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Walter Tenório Torres

Esta homologação é válida de 26 de dezembro de 2025 até 26 de dezembro de 2028. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10438 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de dezembro de 2025.

IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FAFE, sita na Paróquia de Santa Eulália de Fafe, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria das Dores Silva Gonçalves Ribeiro João

Vice-Presidente: Maria José Soares Castro Lopes

Secretária: António Rodrigues Barros

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor: António Pinto Soares Peixoto

Luís Miguel Monteiro Barros

Isabel Maria Carvalho Araújo

João Fernandes Pereira

Maria Raquel Ferreira Araújo

Suplentes: António Jorge da Fonseca Macedo

Rosa Maria Teixeira Costa Pinto

Luciano Ribeiro Freitas Correia

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Jorge Manuel Monteiro Gomes
Vice-Presidente:	Ivo Ricardo Nogueira Cunha
Secretário:	Érico Castro
Suplentes:	Artur José Martins da Costa Augusto Araújo Cunha Rosa Maria Sousa Gonçalves Oliveira

Esta homologação é válida de 16 de dezembro de 2025 até 16 de dezembro de 2029. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º AIPSS10484 / 2025.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de dezembro de 2025.

3.

Homilias †

José
Manuel
Cordeiro

Ardente missão

Ordenação episcopal de D. Nélio Pita, na Sé de Braga, a 27 de julho de 2025.

1. O Pai, dador do Espírito Santo

A leitura continuada do Evangelho de Lucas, que a Igreja tem proclamado em cada domingo, apresenta-nos, hoje, Jesus a rezar e a ensinar a rezar. Num tempo em que rezar parece ser uma perda de tempo, a oração distintiva dos discípulos de Jesus surge como a atitude da plena confiança em Deus Pai.

Jesus é o modelo da oração. Ele estava em oração e ao pedido dos discípulos: «Senhor ensina-nos a rezar, como João batista ensinou também os seus discípulos» (Lc 11, 1), disse-lhes o que rezar. A oração aprende-se.

O mistério da fé, que a Igreja professa no Credo e celebra na Liturgia sacramental, exige que a vida dos fiéis seja configurada com Cristo no Espírito Santo para glória de Deus Pai. Esta relação com o Deus vivo e verdadeiro é a oração. O resumo do Evangelho é a oração do Pai-nosso.

Por isso, dizer oração é, antes de mais, pronunciar o Pai-nosso, a oração dominical, porque vem do Senhor Jesus, mestre e modelo da oração, como escreveu Tertuliano: «cada um pode, portanto, dirigir ao Céu diversas orações segundo as suas necessidades, mas começando sempre pela oração do Senhor que continua a ser a oração fundamental». Nenhum Padre da Igreja falou de oração sem falar do Pai-nosso, porque Jesus Cristo reza em nós, reza por nós e reza connosco.

Em Mateus aparecem sete pedidos e em Lucas, como acabámos de escutar, surgem cinco pedidos. A tradição litúrgica reteve o de Mateus. Todavia, é uma ousadia filial ao dizer: Pai-nosso, nas três invocações em forma de desejo: nome, reino e vontade e outras três petições: pão, perdão e tentação.

Como os discípulos, é necessário voltar sempre de novo à arte de rezar, porque é «obra do Espírito Santo em nós, a oração abre-nos, por Cristo, à contemplação do rosto do Pai» (NMI 32), para que a possamos viver plenamente. «A vontade de Deus é, portanto, aquela que Cristo fez e ensinou. [...] nada recusar a Cristo, já que Ele nada nos recusou a nós» (São Cipriano, A oração dominical 15). Aqui brota o sopro vital de uma ardente missão, porque «o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem».

A oração é como que um apelo recíproco entre o ser humano e Deus «De todo o coração, Senhor, eu Vos dou graças, porque ouvistes as palavras da minha boca». O salmo 137 é um exemplo da oração de ação de graças, o reconhecimento na fé das maravilhas que Deus opera na vida da humanidade.

2. O amor orante e ardente

São Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo Primaz, a partir de pensamentos escolhidos de alguns Padres da Igreja, sem chegar a afirmar a sacramentalidade episcopal, deu-lhe um enorme impulso. No tão atual *Stimulus Pastorum*, que se pode traduzir no sentido

de agulhão dos pastores, escreveu: «O bispo é um sol que ilumina a sua diocese pregando sempre pelo exemplo e frequentemente pela palavra. (...) ficai sabendo que a tranquilidade da vossa consciência depende do cumprimento destes dois preceitos: pregação e exemplo. Mas, se quereis ser prudentes, juntai-lhe um terceiro: o amor da oração. E, assim, ficam estas três coisas: a pregação, o exemplo e a oração., mas a principal é a oração; pois, embora a pregação e as obras sejam virtudes necessárias, só a oração consegue graça e eficácia para as obras e para a pregação». Sim, a vida só pode provir da vida.

Caríssimo D. Nélio, estás a comemorar o jubileu sacerdotal neste Ano Santo e, ao aceitares ser bispo, és demandado ao essencial, ao coração do coração do Evangelho – Jesus Cristo. Pede a graça da confiança total. Ama a Igreja. Escuta e exercita a humildade com gestos de Cristo para os outros. Estamos juntos no caminho de Páscoa, com o sucessor de Pedro, o Papa Leão XIV, o colégio episcopal, o presbitério e todo o Povo santo de Deus.

Todos os gestos do bispo têm de ser gestos de bênção e de unção espiritual. Transforma o teu olhar, como gostava de dizer o Papa São João XXIII: «O Bispo vê tudo, deixa passar quase tudo e corrige um pouco». É um programa que abre à coragem da esperança, como refere Santo Agostinho: «não há nada tão difícil, nem tão penoso, nem tão perigoso como o múnus episcopal».

O ministério do bispo é um serviço na comunidade, com a comunidade e para a comunidade. Na verdade, quem não arde não incendeia. Quem não arde não ilumina. Todavia, é necessário sair fora da lógica do poder deste mundo. Nunca transformar a autoridade em poder ou autorreferencialidade. A verdadeira autoridade na Igreja é amar, escutar, servir e acolher a todos. Deste modo, o fogo da caridade mantém-se na cinza da humildade, «porque a virtude da humildade não exclui o que pertence à autoridade da dignidade» (L. de Granada, Frei Bartolomeu dos Mártires).

3. Proximidade(s) do bispo

O serviço do bispo ou pastor aparece já 5 vezes no Novo Testamento (2x em At 20,28; Fil 1,1; 1Tim 3,2; Tit 1,7) com o sentido de ‘vigilante, estar atento, olhar à volta, guardião e visitador, apascentar, ter cuidado’ da comunidade, aquele que superintende aos costumes e à vida da comunidade, não sendo uma vantagem pessoal, mas um serviço para o bem daqueles que lhe estão confiados e a quantos preside, servindo.

O bispo é chamado a ser testemunha fiável do Evangelho e não um comentador do Evangelho. Isto mesmo é simbolizado na imposição do livro dos Evangelhos sobre a cabeça do eleito e a sua entrega e a respetiva unção com o azeite perfumado do santo Crisma: «Recebe o Evangelho, e anuncia a palavra de Deus com toda a paciência e doutrina». Assim, se aconselha aos bispos três virtudes: 1. Paciência; 2. Paciência; 3. Martírio da paciência. Há que ter paciência também com aqueles que nos convidam a ter paciência.

A Igreja tem de exercitar ainda mais a sua função de mãe amável e atenta no acompanhamento de todas as pessoas, para que seja capaz de oferecer motivos de esperança. Tal esperança não é apenas um sentimento ou um ideal, mas um estilo de vida.

Caríssimo D. Nélio, na proximidade paterna, fraterna, pastoral, espiritual e amiga, doa-te a todos quantos Deus confia ao teu cuidado: os Presbíteros, os Diáconos, as Pessoas consagradas, os seminaristas, os ministérios laicais, as famílias, os jovens (em jubileu) e os mais velhos, os doentes, os migrantes, os reclusos, os refugiados e quem mais precisa da compaixão, ternura e misericórdia. Assinaladamente «o serviço dos pobres deve ser preferido acima de tudo» como testemunhou S. Vicente de Paulo.

A voz que grita ao coração impele-nos ao estilo de ser e de fazer sinodalidade num caminho de escuta para a comunhão, par-

ticipação e missão na vida eclesial. A proximidade e a corresponsabilidade diferenciada na reciprocidade e na circularidade dinâmica entre os pastores e, entre os fiéis e os pastores, requer a inteireza, a liberdade, a coragem e a confiança.

Juntos, sirvamos a esperança!

† José Manuel Cordeiro

Educar é esperar a vida

Dia do Colégio D. Diogo de Sousa, 1 de outubro de 2025

1. Quem é o maior?

“*Quem é o maior no reino dos céus?*” é a pergunta que os discípulos fazem a Jesus no evangelho que acabamos de proclamar. É uma pergunta que qualquer um de nós podia fazer, e tendo diante de mim uma comunidade escolar, talvez pudéssemos fazer algumas variações desta pergunta: “quem é o melhor aluno ou o mais inteligente?”; “quem é o melhor professor?”, entre outras. É uma tendência muito humana quereremos catalogar e classificar a vida em categorias, fazendo distinções e comparações uns com os outros.

Contudo, catalogar e comparar leva-nos a perder a visão do todo, e a sermos incapazes de apreender a verdade total da pessoa que estou a catalogar e a comparar, porque a dignidade de cada pessoa não é comparável ou categorizável.

Assim, estudar numa escola católica é ver em Cristo o verdadeiro Mestre, Aquele que nos ensina a arte da vida e das relações. E hoje Jesus ensina-nos que o maior é aquele que se faz pequeno,

que se faz criança, isto é, o maior é aquele que vive com verdade, que procura servir e ajudar os outros, que se sabe amado e nunca abandonado por Deus, e que n'Ele terá sempre um colo de misericórdia onde se aconchegar.

2. Semear a esperança

Na mesma linha, educar numa escola católica é mostrar a crianças, adolescentes e jovens que eles são muito mais do que a nota final na pauta. Educar é ajudar cada um dos alunos a descobrir o melhor de si mesmo, os seus dons e talentos. São João Bosco, conhecido pela sua pedagogia, dizia que *“a verdadeira educação gera liberdade, responsabilidade e alegria de viver. Cidadania ativa e responsabilidade Social. Compromisso com a vida e com os outros. Vontade de fazer sempre melhor e construir o futuro”*. Educar deve levar à abertura de horizontes, ao amadurecimento pessoal olhando a vida como um todo, e Cristo como meta dessa mesma vida.

Desse modo, o Colégio arquidiocesano D. Diogo de Sousa não será apenas um lugar onde se transmitem conteúdos educativos. Será uma casa, que educa e evangeliza, que acolhe, que escuta e que promove a vida.

A Arquidiocese de Braga lançou um plano pastoral intitulado *“Juntos no Caminho de Páscoa (2023–2033)”*. O foco principal *“Levar Jesus a todos e todos a Jesus”*, enfatiza a missão evangelizadora da Igreja. A Igreja existe fundamentalmente para evangelizar, colocando este propósito no centro de todas as suas atividades. Estamos, por isso, conscientes que *«a nossa esperança reside sempre no elemento de novidade que cada geração aporta consigo»* (Hannah Arendt).

3. Educar é amar

Se promove uma educação integral geradora de vida, uma escola católica deve também ajudar cada aluno a descobrir a sua vocação.

Celebramos hoje a memória de uma jovem santa, Teresa do Menino Jesus. No recolhimento do Carmelo, ela descobriu que a sua vocação era amar, e amar ao modo de Cristo. Teresa de Lisieux

escreveu: “*A caridade ofereceu-me a chave da minha vocação. Compreendi que, se a Igreja apresenta um corpo formado por membros diferentes, não lhe falta o mais necessário e mais nobre de todos; compreendi que a Igreja tem coração, um coração ardente de amor; compreendi que só o amor fazia atuar os membros da Igreja e que, se o amor viesse a extinguir-se, nem os Apóstolos continuariam a anunciar o Evangelho nem os mártires a derramar o seu sangue; compreendi que o amor encerra em si todas as vocações, que o amor é tudo e que abrange todos os tempos e lugares, numa palavra, que o amor é eterno*”.

Neste dia do Colégio arquidiocesano D. Diogo de Sousa, sois convidados a descobrir a vossa vocação. E a nossa vocação é responder a um chamamento d’Aquele que nos ama e convida a amar. Responder ao chamamento de Deus é aprender a amar, aprender a querer o bem dos outros em todas as circunstâncias, e isso pode ocorrer nos diversos estados de vida: na vida matrimonial, na vida consagrada, na vida presbiteral. Ocorre na entrega de cada dia, porque só amando é que a vida vale a pena ser vivida.

† José Manuel Cordeiro

Sinal de Esperança

Missa de início de ano da UCP – Braga, 2 de outubro de 2025

1. Verdade e simplicidade

Os anjos, como o próprio nome indica na sua origem grega, são mensageiros de Deus. Deus serve-se destas criaturas para transmitir um anúncio, uma mensagem, tal como aconteceu com Maria na anunciação.

Os anjos são também sinal da providência paterna de Deus, sinal do seu amor por nós e de que nos quer bem em todas as circunstâncias. Apesar de falarmos, na memória que hoje celebramos, em *Anjos da guarda*, e de a doutrina cristã dizer que Deus atribui a cada um dos seus filhos um anjo protetor, isso não significa, porém, que seja uma espécie de amuleto ou de armadura que afasta de nós os males. A providência de Deus é garantia da Sua vontade salvífica e de que Ele está connosco em todos os momentos.

Os anjos são mensageiros da vontade de Deus e sinais da Sua presença entre nós e todos nós podemos ser *anjos*. Na verdade, «*Não é necessário passar pela porta do paraíso para poder encontrar um anjo*» (K. Gibran).

Fazer-se pequeno, como as crianças que Jesus apresenta como modelo no evangelho hoje escutado, é viver com verdade e simplicidade, servindo e ajudando os outros, sem impor condições e sem segundas intenções, sabendo-se amado e nunca abandonado por Deus, e que n'Ele teremos sempre um colo de misericórdia onde nos aconchegamos.

2. Sal e luz do mundo

Sendo uma universidade um lugar para a reflexão mais profunda, um lugar onde as diversas visões de mundo são apresentadas e debatidas, a Igreja não pode dispensar a sua presença nestes lugares. Assim, uma universidade católica tem de ser capaz de apresentar o contributo da fé cristã para a construção do mundo de hoje.

Por isso, a Universidade Católica não pode formar apenas para a vertente racional. Tem de formar seres humanos num todo coerente, e sobretudo coerente com o Evangelho, para que cada discípulo de Cristo seja aquilo que o Mestre pediu que sejam: sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13-16).

Na mensagem enviada aos participantes na 28.^a Assembleia Geral da Federação Internacional das Universidades Católicas, realizada em julho passado no México, o Papa Leão XIV escreveu que *“Cristo não se apresenta como um estranho ao discurso racional, mas sim como uma pedra angular que confere sentido e harmonia a todos os nossos pensamentos, a todos os nossos anseios e aos nossos projetos para melhorar a vida presente e para dar significado e transcendência ao esforço humano”*.

3. Jesus Cristo, chave de leitura

Assim, Cristo terá de ser sempre a chave de leitura, a bússola que orienta o estudo e a reflexão de cada membro desta Universidade, quer seja na Teologia, na Filosofia ou no Serviço Social. Isso será a nossa identidade, o que nos distingue e o que nos leva a querer estar no mundo colocando-nos ao serviço para transformar esse mundo, colaborando com o verdadeiro Mestre, até que o mundo se transforme em Reino de Deus, onde a tolerância, a paz, a justiça e a fraternidade são colocadas em prática e ao serviço do bem comum de todos os seres humanos.

Camilo Castelo Branco em *Novelas do Minho* registou em sinal de esperança: *«As serras têm sombra do infinito. O coração aí é maior que as dimensões do peito. O homem, como se vê só, no cabeço de um fraguado. Dá-se grandeza extraordinária, mede-se pelo comprimento de horizonte a horizonte»*.

A Eucaristia é o grande horizonte de esperança, lugar da escuta da Palavra e da experiência do mistério do pão dos anjos para alimentar o caminho de verdade, de confiança e de paz. Jesus Cristo é a nossa paz (cf. Ef 2,14).

Livres para amar

CNE, 4 de outubro de 2025

Escuteiros, para esta Abertura Regional do Ano Escutista, fostes desafiados a trazer das vossas sedes um pequeno canteiro. Um pedido que talvez vos tenha causado alguma estranheza. Ora, quero, convosco, pensar no simbolismo por detrás de cada um dos momentos, vividos nesta manhã, alusivos ao vosso canteiro.

1. Os canteiros da vossa sede

Em todos os momentos, fostes *mãos que constroem a liberdade*. Primeiro, esvaziastes a terra dos vossos canteiros. Na verdade, não se trata apenas de deixar para trás a terra que trouxestes, mas de assumir o compromisso de largar o conforto dos passos dados e dos lugares que prendem. Depois, trocastes os canteiros com outros escuteiros. Nesta liberdade de partilhar, não estavam só a dar um canteiro, mas a darem-se, entregando-se e testemunhado que a vida não se constrói apenas no nosso espaço, mas também no encontro com os outros.

A rota foi continuando e, no momento oportuno, colocastes uma nova terra no canteiro. Não o fizestes somente para depois semear, mas também porque sabeis que precisamos uns dos outros para nos sustentar e, assim, darmos fruto em abundância.

Quase a concluir o processo, aproximou-se a hora de lançar a semente à terra e regá-la. Aparentemente, semear e regar a semente era o esperado ao concluir esta Rota. Todavia, quando lançastes aquela semente tão pequena no canteiro, ainda sem evidências de que venha a dar fruto, estavam a testemunhar que, quando se arrisca amar, mesmo com receios e medos, fazendo-nos dom gratuito para os outros, estamos a ser semente da bondade de Deus.

2. A semente semeada nos canteiros

Hoje, no evangelho, Jesus oferece-nos a imagem do grão de mostarda, esta que é uma *sementinha pequeníssima*, provocando-nos: *se tivésseis fé como um grão de mostarda....* O que é a fé do tamanho de um grão de mostarda? A fé, como um grão de mostarda, a que Jesus nos desafia, caros escuteiros, é o milagre da gratuidade dos nossos pequenos gestos que nos convidam a estar sempre *alerta para servir*. Ora, sabem qual foi a semente que semearam nos vossos canteiros? Um pequeníssimo grão de mostarda.

Assim, tal como o grão de mostarda, essa minúscula semente que dará frutos, a fé cristã convida-nos a uma entrega gratuita, ao jeito de Jesus: por mais pequeníssimos ou aparentemente insignificantes que possam ser os nossos gestos, façam da vida uma entrega gratuita aos outros e estareis a semear o amor de Deus. E, assim, seremos *mãos que constroem a liberdade*, porque, com Jesus Cristo, somos livres para amar.

3. Um fruto a esperar

Por fim, caros escuteiros, pela manhã, foram-vos entregues passaportes para iniciardes a *Rota 26*, os quais se iam completando com selos, para confirmar o caminho percorrido. Ora, posso garantir-vos, que nenhum de vós tem esse tão desejado passaporte concluído. A todos falta ainda o último selo. E sabem por que motivo? O selo que vos falta só o ides receber no final do caminho que, hoje, iniciamos: no ACAREG, o nosso tão sonhado Acampamento da Região de Braga.

Escuteiros, espero-vos a todos, em agosto, n'O *Penha Centro Escutista*, para darmos forma a este belo sonho da Região de Braga.

† José Manuel Cordeiro

70 anos da Páscoa eterna de Alexandrina Maria

Balasar, 13 de outubro de 2025

1. Eucaristia, auge da vida

Jesus faz-nos hoje um convite muito direto: “*Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei*”. Só Ele nos dá o verdadeiro descanso, só Ele pode aliviar a nossas dores mais profundas, só Ele nos pode preencher em plenitude.

Este “segredo” da vida de Deus foi descoberto por Alexandrina Maria da Costa, cuja memória litúrgica hoje celebramos, nos sete decênios da sua Páscoa eterna. Também São Carlo Acutis, cuja memória ontem celebramos, percebeu o segredo da vida de Deus. E estas duas pessoas compreenderam ainda que a Eucaristia é o caminho para alcançarmos esta vida de Deus em nós.

Alexandrina queria ser «*a vítima da Eucaristia, a lampadazinha das Vossas prisões de amor, a sentinela dos Vossos sacrários!*». Por seu lado, Carlo Acutis dizia: «*Diante do sol, bronzeamos. Diante da Eucaristia, torna-se santo!*». Dois jovens, duas pessoas a quem a doença tocou, mas que perceberam que só é possível termos uma vida em plenitude se vivemos alimentados pela Eucaristia.

Nicolau Cabasilas, um leigo do séc. XIV, descreve assim a íntima relação entre Cristo-caminho e cada um de nós: «*Cristo dá ao homem vida e crescimento, alimento, luz e respiro. Abre os seus olhos e dá a luz e o poder de ver. Dá aos homens o pão da vida, e este pão não é outra coisa que Ele mesmo. Ele é vida para aqueles que vivem e um doce perfume para aqueles que respiram. Ele reveste aqueles que querem ser revestidos. Ele reforça os viajantes e é o caminho. Ele é tanto o refúgio ao longo da estrada, como a meta da viagem. Quando combatemos, Ele combate connosco. Quando discutimos, Ele é o moderador. E quando vencemos, Ele é o prémio*» (...) «*[Na Eucaristia] encontra-se aqui o auge da vida*».

2. Pão de esperança

Muitas pessoas não comungam, fazendo-o apenas quando se confessam. Deste modo estão a abster-se de uma grande força, estão a abster-se de receber o próprio Deus. A Eucaristia não é um prémio para os impecáveis, porque pessoas impecáveis não existem. Todos temos fraquezas e pecados, porque todos somos criaturas finitas. A Eucaristia é um remédio para a nossa fraqueza, é força para lutarmos contra o mal e contra pecado. O perdão que recebemos na Confissão e o pão eucarístico, presença de Cristo entre nós, são os maiores dons que Deus nos pode oferecer. Porque recusamos esses dons com tanta facilidade?

A Eucaristia é o modo como Cristo quer aliviar-nos, tal como Ele nos disse no evangelho de hoje.

“*O meu jugo é suave e a minha carga é leve*”. A Eucaristia é o jugo de Deus. Um jugo, é uma peça de madeira que serve para guiar com mais facilidade uma junta de bois, ou outros animais, e para que a força desses animais seja combinada para realizar trabalhos pesados, como lavrar um campo.

A Eucaristia é o modo escolhido por Deus para nos guiar para Si e para potenciar as nossas forças, colaborando com Deus na construção dos novos Céus e da nova Terra.

Cristo está presente na Eucaristia, dando-se-nos em alimento, para que a nossa união com Ele seja cada vez mais profunda. Não está na Eucaristia por estar; está porque na Sua grande misericórdia, Deus não nos quer deixar sós, nem desamparados.

3. Comunhão plena no Sacrifício

Alexandrina de Balasar e Carlo Acutis sacrificaram a sua vida vivendo pela Eucaristia. *Sacrifício* é orientar toda a vida, todo o nosso ser, para Deus. Isso implica fazer de Deus o centro das nossas vidas, aceitando que esse lugar não nos pertence. Isso para nós é difícil, exige esforço, porque não queremos abandonar o centro, queremos olhar apenas para nós mesmos, para as nossas necessidades, para o nosso egoísmo, esquecendo Deus e os irmãos.

Alexandrina e Carlo, com humildade e sabedoria – a sabedoria dos pequeninos – souberam orientar a sua vontade pela vontade de Deus e por isso as suas vidas foram vidas santas. Vidas vividas para amar a Deus, mostrando esse amor no amor aos irmãos. Isso também está ao nosso alcance, basta termos o desejo de viver com Deus, em Deus e para Deus. Isso acontece vivendo para a Eucaristia e pela Eucaristia, onde encontraremos o alimento necessário para o caminho; caminho que não se percorre sozinho, mas na companhia do próximo, daqueles que o Senhor coloca ao nosso lado, e nos chama a servi-los.

† José Manuel Cordeiro

Missionário intrépido da Esperança

S. Martinho de Braga, 22 de outubro de 2025

1. Até à plenitude da inteligência

Celebramos o padroeiro principal da nossa amada Arquidiocese, S. Martinho de Braga, um dos grandes no Reino dos céus, porque no seu tempo ele soube praticar e ensinar os mandamentos de Jesus Cristo.

Conhecemos a vida e a ação de Martinho enquanto bispo de Dume e de Braga. Sabemos a sua importância para a conversão dos Suevos que dominavam esta região, levando-os do arianismo, heresia que negava a divindade de Cristo, à ortodoxia cristã. Martinho foi fundamental para Igreja do seu tempo, conduzindo os crentes «à plenitude da inteligência, o conhecimento do mistério de Deus,

que é Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento» (Col 2,2).

Na sua obra *De correctione rusticorum*, o seu escrito mais peculiar e, por isso, o mais estudado pelos acadêmicos, Martinho mostra toda a sua inteligência, toda a sua cultura e toda a sua fé. Com o texto procura reconduzir os batizados aos compromissos cristãos, uma vez que, esquecidas das promessas assumidas no dia do seu batismo, muitas pessoas entregavam-se aos costumes das crenças mágicas, em reminiscências que nem a cultura romana conseguiu apagar.

Na verdade, São Martinho começa assim a instruir os rústicos ou ignorantes: «*desejámos, filhos caríssimos, instruir-vos, em nome do Senhor, nalgumas coisas que ainda não ouvistes ou das quais vos esquecesteis*», porque «*começaram a prestar culto às criaturas, esquecendo o Criador. Uns adoravam o sol, outros a lua ou as estrelas, uns o fogo, outros a água subterrânea ou as fontes das águas...*».

2. Seguir Jesus Cristo

E prossegue São Martinho: “*Considerai, portanto, o pacto que fizeste com Deus no batismo. Prometestes renunciar ao diabo e aos seus anjos e a todas as suas obras más, e confessastes que críeis no Pai, e no Filho e no Espírito Santo, e que esperáveis a ressurreição da carne e a vida eterna. (...) Como é que alguns de vós, que renunciastes ao diabo e aos seus anjos, aos seus cultos e às suas más obras, agora tornais outra vez aos cultos do diabo?*”.

Nos dias de hoje, há também muitos batizados esquecidos das promessas assumidas no batismo e reassumidas de viva-voz no dia do Crisma. Vivem como se Deus não existisse, agem como pagãos ou fazem um *deus* à sua medida e ao seu gosto pessoal, caindo na idolatria. Esta idolatria leva-nos a endurecer o coração, retirando Deus do centro das nossas vidas, e por consequência sendo incapazes de reconhecer os outros como irmãos, aos quais somos chamados a amar e a servir.

Seguir a Cristo implica radicalidade, não no sentido de fazermos algo espetacular, que nos distinga dos outros, mas no sentido de provocar uma transformação total do nosso ser. Isso exige de nós um esforço, exige sacrifício, porque não nos é inato darmos a Deus a primazia nas nossas vidas e viver unicamente com a nossa confiança posta n'Ele.

Sim, «*Congratulemo-nos e dêmos graças a Deus, porque somos, não somente cristãos, mas... Cristo. Compreendeis, irmãos, estais convencidos de que a graça de Deus reside em nós? Admirai, regozijai-vos; tornámo-nos Cristo. Ele é a cabeça, nós somos os membros. O Cristo total é Ele e nós... Quem é a cabeça e quem são os membros? É Cristo e a Igreja. Seríamos presumidos e soberbos tomando para nós esta dignidade, se ela não fosse prometida por Cristo...*» (Santo Agostinho, Ev. João 21, 8).

3. Ser sal, ser luz

Cristo pediu aos seus discípulos que fossem sal da terra e luz do mundo. Todavia, “*A fé não é um pouco de mel na boca para enganar o sabor de um comprimido amargo. Por vezes, é uma coisa que arde, como o sal numa ferida. Mas exatamente por isto impede-a de “apodrecer”. Somos chamados a ser sal, e não mel*” (Luigi Maria Epicoco, *Sal, não mel*, p. 178).

Se queremos ser luz para o mundo, temos então de iluminar aquilo que no mundo, na Igreja, e em nós precisa de se converter ao Evangelho. Se queremos ser sal da terra não podemos ficar pelas meias medidas, inclusive sobre nós próprios, mesmo sabendo que ser sal vai fazer com que a ferida arda; mas ao ser sal estamos a dar o primeiro passo para a cura dessa ferida, a qual nos impede a fidelidade total ao Evangelho.

Arder para iluminar

Celebração da Luz da Paz de Belém, 16 de dezembro de 2025

1. Encontrados por um tesouro

Na parábola escutada, não se relata um homem que encontra um tesouro num campo; pelo contrário, há um **homem que é encontrado por um tesouro** e, ao ser encontrado pelo tesouro, vende tudo o que possuía para comprar aquele campo. Na verdade, o que transforma aquele homem não é o tesouro em si, mas a decisão que toma, atraído por aquele tesouro, que lhe exige uma transformação do conhecido passado para o novo e inesperado futuro.

De facto, para nos deixarmos encontrar pelo tesouro, é necessário deixarmo-nos deslumbrar e fascinar, porque *aquilo pelo qual nos encantamos mobiliza a nossa imaginação e marcará, decididamente, a nossa vida*. Quando nos fechamos às surpresas da vida, ou quando deixamos de esperar algo precioso, torna-se impossível sermos encontrados por tesouros. Hoje, sabemos que, mesmo sendo este **pálido ponto azul**, como fio de ouro no cascalho da nossa vida, somos **buscados, desejados e amados por Cristo**, que é o nosso tesouro, a Luz que alumia os nossos passos, tantas vezes mal andados.

2. Arder para iluminar

Hoje, estamos na Póvoa de Lanhoso, conhecida como a terra do ouro, onde abundam os corações de filigrana, de vários tamanhos, poisados em bancas ou ainda em vitrinas, já terminados, num belo e raro sinal de uma longínqua arte.

É, por isso, feliz o lema escolhido – *Arder para iluminar* – para *Celebração da Partilha da Luz da Paz de Belém*. Tal como o

ouro, que está misturado com pedras e impurezas e só purificado pelo fogo se tornará valioso, também nós, somente moldados pelo fogo do Amor de Deus, que nos transforma e revela o que há em nós de mais precioso, seremos capazes de iluminar a vida daqueles que se cruzam no nosso caminho.

3. Ouro em pó para reparar

Neste desígnio, recordo-me de uma apreciada técnica artesanal, surgida há cinco séculos, no Japão, com o propósito de reparar cerâmica quebrada. Aparentemente, esta técnica revela-se vulgar. Afinal, o que há de especial em reparar cerâmica quebrada? Todavia, esta habilidade une esses fragmentos da cerâmica partida com um verniz polvilhado com ouro, restaurando, de forma original, a cerâmica. Assim, ao invés de disfarçar as linhas de fissura, as peças exibem os golpes do seu passado. E, além de restauradas, agora tornam-se **únicas** - não haverá no mundo nenhuma peça semelhante -, e **valiosas**, porque reparadas com o ouro em pó.

Nesta noite, também nas nossas mãos há **ouro em pó** - é a possibilidade de, iluminados por Cristo, sermos luz, reconhecendo que a vida é preciosa, amada e sinal do Seu amor e, por isso, única e valiosa. O nosso **ouro em pó**, que pode reparar tantas vidas quebradas e torná-las **únicas e valiosas**, é oportunidade de sermos Luz de Cristo nos lugares que habitamos. Portanto, sem nos perdermos nas recordações de outrora, nem asfixiar na aflição do que virá, saibamos, aqui e agora, **ser luz** com gestos e palavras, atentos ao presente, mas abertos ao que ainda pode ser. Este é o nosso ouro em pó.

Deixa-te arder para iluminar o mundo!

† José Manuel Cordeiro

Fonte da Luz da luz

Sé Primaz, 25 de dezembro de 2025

1. Fonte de Luz

Celebrar o Natal não é celebrar o aniversário de Jesus Cristo. 2025 anos depois celebramos o acontecimento que mudou a história humana: Deus faz-se um de nós para nos oferecer a sua maior dádiva. Encarnando e vivendo entre os seus filhos, Deus abre em definitivo a porta da salvação e todos podem ter acesso a essa porta.

Por isso, para nós cristãos a contagem do tempo ocorre não só na ordem cronológica, na mera sucessão dos dias e dos anos, mas também na ordem *kairológica*. É por isso que este dia de Natal se prolongará não apenas por vinte e quatro horas, mas por oito dias, para nos dizer que o Natal não marca um acontecimento qualquer, mas o evento decisivo de um Deus que está disposto a tudo para nos mostrar o seu amor, disposto até a dar a própria vida por nós, quando morre na cruz.

Sim, *«para nós cristãos, o sentido do Advento e do Natal vem do futuro, vem da Páscoa, a histórica e a nossa Páscoa eterna. A esperança é aquele momento em que o algoritmo falha e a graça entra na nossa vida. A máquina calcula, mas só a esperança cria. Somos feitos não para ser calculados, mas para ser criadores de novas histórias»* (Laboratório da fé, 13 de dezembro de 2025). Natal é Luz da luz a cintilar em todos os caminhos de Páscoa e de Paz. Como Maria e José, levemos Jesus a todos e todos a Jesus.

2. Casa do Pão e pão em casa

Por isso, na sua grande sabedoria, a Igreja distende no tempo a celebração dos mistérios de Cristo, e isto para que tenhamos mais uma possibilidade de acolhermos o Verbo *“que habitou entre*

nós”; mais uma oportunidade para nos deixarmos iluminar pela “*luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem*”.

“*Escutai, amigos, a feliz notícia: hoje em Belém de Judá nasceu para nós o Salvador*” cantar-se-á em muitas paróquias da nossa Arquidiocese durante estes dias do Tempo do Natal.

Jesus nasce em Belém, para se cumprirem as Escrituras. Sabemos o significado desta palavra de origem hebraica: *casa do pão*. É em Belém que nasce Aquele que se fará pão para nos alimentar na Eucaristia. Na verdade, «*Este pequenino, mal nasce, já sabe a pão; é Natal e já entrevemos a Páscoa*» (F. Sieni).

3. Jesus no coração

Segundo a revista *The Economist*, a economia portuguesa é a “economia do ano” de 2025, dado o crescimento do produto interno bruto, a capacidade de gerar empregos e a baixa inflação, entre outros indicadores.

Ao mesmo tempo, um relatório do Conselho Europeu diz que um habitante da cidade de Lisboa tem de dispor de 116% do seu salário para ter acesso a habitação condigna, o que significa que o salário de uma pessoa não chega para pagar uma renda.

Isto diz-nos que embora tenhamos mais capacidade para pôr pão na mesa, não temos capacidade para ter uma casa, e todos sabemos a importância que ter um teto, um lugar onde morar, tem na vida e na dignidade de cada pessoa. Algo terá de ser feito para ultrapassar esta crise imobiliária. Talvez a responsabilidade não seja apenas do governo de Portugal, e todos tenhamos de perceber o que está ao nosso alcance fazer para encontrar uma solução que promova a dignidade de todas as pessoas. Somos esta sociedade de profundos contrastes e é nesta sociedade que somos chamados a viver a nossa fé e, de um modo particular, a celebrar o Natal.

O Natal é tempo de solidariedade: são muitas as campanhas que se desenvolvem nesta altura para acudir aos que mais precisam. Mas celebrar o Natal e, sobretudo permitir que Jesus nasça no nosso coração, implica que a prática da caridade seja algo que

incorporamos no nosso ser e que, por isso, não pode ficar reduzida a meros gestos ocasionais de partilha.

Se Cristo nasce em nós, deixamos que Ele tome conta de nós e que queiramos imitar o Seu modo de agir: em todos os momentos dar-se a si mesmo aos outros, amando sem olhar a quem. Verdadeiramente, «*os mistérios do cristianismo são um todo indivisível. Quem aprofunda um, acaba por tocar em todos os outros. Assim o caminho que parte de Belém procede até ao Gólgota, vai da manjedoura à cruz*» (**Edith Stein**).

Prestes a terminar um ano jubilar, que este Natal seja marcado pela decisão de transformarmos a nossa vida, para que da mesa da Eucaristia, alimentados pelo pão celeste, possamos ser pão para o mundo.

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Primaz

A proximidade da Esperança sem condições

*Encerramento do Jubileu da Esperança
– 28.12.2025*

1. Uma criança, esperança ou ameaça?

Continuamos a celebrar o dia de Natal, evocando e vivendo o nascimento do Salvador, ocorrido num lugar onde nenhum ser humano queria nascer, e que, como percebemos pela passagem evangélica de hoje, além de ter nascido em pobres condições, tem logo de se refugiar no Egito para evitar a inveja de Herodes,

disposto a tudo, até a cometer os piores crimes, para preservar o poder nas suas mãos. O poder corroeu de tal modo a consciência deste homem que até uma indefesa criança surge como ameaça.

Em tantos momentos, também nós nos agarramos ao aparente poder que temos, esquecendo que enquanto discípulos de Cristo servir é o único poder a exercer, e que nada é mais importante do que partilhar a vida e o ser com aqueles que nos rodeiam, construindo verdadeira fraternidade entre os filhos de Deus.

Este é também o dia da Festa da Sagrada Família. Uma família deve ser o lugar onde cada pessoa pode viver a verdade da sua vida, deixando cair as máscaras que tantas vezes usamos; é o lugar onde cada um pode ser aquilo para o qual foi criado por Deus: para viver o amor eterno e incondicional.

Sabemos, porém, que muitas famílias não conseguem, por diversos motivos, viver deste modo. Há muitas famílias destroçadas pelo luto, pelas dependências, pelos abusos, pela incapacidade de amar. Como comunidade cristã, não podemos deixar de lutar pela cultura do cuidado, indo ao encontro, acolhendo e escutando todas aquelas pessoas em cuja família não podem viver a graça da compreensão, do amor e da verdade.

A família de Jesus, Maria e José é lugar da nossa esperançosa hospitalidade. Erri de Luca escreve, acerca de Jesus, no seu livro “Em nome da Mãe”: *«O ano em que a sua mãe o deu à luz não era santo. (...) Não nasceu num momento de alegria, mas durante uma viagem, uma deslocação forçada. (...) Mas ele não nasceu numa peregrinação. Os seus deslocavam-se por um dever triste e insidioso: obedecer a um recenseamento. (...) assim partiram de Nazaré dois e em Belém tornaram-se três»*. O mistério do Natal é, simultaneamente, mistério pascal.

2. Alguns sinais de Esperança

E neste dia, encerramos também o Ano Jubilar dedicado à Esperança. Consenti que volte a recordar alguns dos sinais de

esperança que este ano permitiu vislumbrar: a adoração eucarística nas comunidades cristãs em todos os dias do ano, concretizando uma das conclusões do 5.º Congresso Eucarístico Nacional; a peregrinação jubilar dos 13 Arciprestados à Sé Primaz; o Jubileu dos Jovens em Roma; a Visita Pastoral; os Conselhos Pastorais Paroquiais ou da Unidade Pastoral, como espaços de corresponsabilidade eclesial diferenciada em sinergia, onde “o todo é maior que a soma das partes”; a promissora segunda edição do Renovar, um providencial laboratório de discernimento sinodal; a reconfiguração da Pastoral das Vocações; mais igrejas abertas; a formação integral, contínua e partilhada com leigos, clero e consagrados para a missão em chave sinodal; a formação dos agentes pastorais “prevenir+proteger=servir” nos Arciprestados sobre a prevenção e a cultura do cuidado, para combater todo o tipo de abuso; a pastoral penitenciária; o início da preparação de um grupo de candidatos ao Diaconado Permanente; a instituição de leigos no ministério de leitor, acólito e catequista; o serviço da Cáritas, das Santas Casas da Misericórdia, dos Centros Sociais Paroquiais e de tantas outras obras católicas; os processos da cultura da transparência com a prestação de contas e avaliação, não só dos bens económicos, mas também da missão pastoral.

Poderia ainda referir tantos outros momentos, individuais ou comunitários, em que a graça jubilar foi procurada e alcançada por tantos fiéis, quer seja peregrinando a Roma, quer seja peregrinando às igrejas jubilares da nossa amada Arquidiocese: as seis Basílicas menores - Congregados, Nossa Senhora do Sameiro, São Pedro do Toural, São Bento da Porta Aberta, Bom Jesus do Monte e São Torcato - e o Santuário Eucarístico de Balazar.

Também neste ano fizemos memória do I concílio ecuménico, realizado em Niceia há 1700 anos. Igualmente neste mês de Dezembro ocorreu o aniversário redondo de um outro concílio ecuménico, o Vaticano II, que se concluiu há 60 anos.

3. A esperança está na proximidade

Além disso, cada um poderá dizer aquilo em que a sua vida foi transformada pela vivência deste Jubileu do ano 2025. Seria bom, que todos fizéssemos um balanço do que vivemos, para podermos perceber os sinais da graça e os sinais que nos dizem o que ainda falta percorrer, porque ainda que se encerre o jubileu, a porta da Esperança não se pode fechar, porque, como disse a Maria Rueff ao Clero da nossa Arquidiocese, no passado dia 17 de dezembro: “*a esperança está na proximidade entre as pessoas*”. Assim, sempre que nos fazemos próximos de alguém estamos a ser portadores e semeadores de esperança para o mundo.

E bem sabemos que precisamos de Esperança, de olhar o presente com outros olhos, para que, apesar das guerras, das divisões ideológicas que se acentuam, da crise habitacional, da falta de trabalho digno e tantos outros problemas da nossa sociedade, sejamos capazes de perceber onde e como Deus nos chama a servir, e a fazer crescer a certeza de que, em todos os momentos e circunstâncias, somos filhos amados e nunca abandonados pelo Senhor.

Sim, «*a alegria é o segredo do que é santo*» (Carlos P. Falcão); prossigamos juntos para sonhar em grande e concretizar o sonho de levar Jesus a todos e todos a Jesus. Só Jesus Cristo é a Esperança que não engana (cf. Rm 5, 5).

Por isso, cantamos jubilosos: «*Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos. Em Vós espero, meu Deus, não serei confundido eternamente*» (Hino *Te Deum*), e continuemos juntos, servidores criativos, no caminho de Páscoa rumo ao Jubileu de 2033.

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolitano de Braga

4.

Serviços Pastorais

Notícias diversas

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga, expressa gratidão aos Presbíteros, Diáconos e Leigos, pela alegria, esperança e dedicação com que realizam o seu serviço pastoral no caminho sinodal de Páscoa, e procede a algumas nomeações:

Cón. Mário Martins Chaves Rodrigues, nomeado Pároco “*in Solidum*” da Unidade Pastoral das paróquias de Santa Maria Maior e Sé Primaz, Cividade (São Tiago) e São João do Souto, do Arciprestado de Braga, com moderação do Cón. Manuel Joaquim Fernandes da Costa.

Pe. Juvenal Francisco Ferreira Dinis, nomeado Pároco “*in Solidum*” da Unidade Pastoral das paróquias de Santa Maria Maior e Sé Primaz, Cividade (São Tiago) e São João do Souto, do Arciprestado de Braga, com moderação do Cón. Manuel Joaquim Fernandes da Costa.

Pe. José Barbosa Granja, dispensado da paroquialidade de Grimancelos (São Mateus) e Chavão (São João Baptista), do Arciprestado de Barcelos.

Pe. Tiago José Faria Baptista Nogueira, nomeado Administrador Paroquial de Grimancelos (São Mateus) e Chavão (São João Baptista), do Arciprestado de Barcelos, com a colaboração do Pe. José Barbosa Granja.

Pe. Carlos Miguel Teixeira da Mota da Costa Leme, dispensado da paróquialidade de Tamel (São Pedro Fins), do Arciprestado de Barcelos.

Pe. Dex-Steve Goyéko, nomeado Pároco de Tamel (São Pedro Fins), do Arciprestado de Barcelos.

Pe. António Luís Alves Sousa, dispensado da paróquialidade de Merelim (São Paio), Merelim (São Pedro) e Panoias (Santa Maria), do Arciprestado de Braga.

Pe. José Álvaro Campos Vieira, nomeado Administrador Paroquial de Merelim (São Paio), Merelim (São Pedro) e Panoias (Santa Maria), do Arciprestado de Braga, com a colaboração do Pe. António Luís Alves Sousa.

Pe. Francisco José Ribeiro Rebelo Ssp, dispensado de Reitor do Santuário de Nossa Senhora do Alívio e da paróquialidade de Loureira (Santa Eulália) e Lage (São Julião), do Arciprestado de Vila Verde.

Pe. Manuel António Pinheiro Faria, nomeado Reitor do Santuário de Nossa Senhora do Alívio e Pároco de Loureira (Santa Eulália), do Arciprestado de Vila Verde, cursando, na Universidade do Minho, o Mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária.

Pe. Francisco Miguel Fernandes Carreira, dispensado da paróquialidade de Vila Nova de Famalicão (Santo Adrião) e Brufe

(São Martinho), do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, e de Vigário Episcopal para os Leigos e Família. Enviado para a formação teológica no Instituto de Espiritualidade da Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma, residindo na comunidade presbiteral do Pontifício Colégio Português.

Pe. Fernando Alberto Abreu Torres, dispensado da paróquia-
lidade de Ferreiró (Santa Marinha), Parada (Santo André), Bagunte
(Santa Maria) e Outeiro (São Martinho), e de Vigário Paroquial
de Balasar (Santa Eulália), do Arciprestado de Vila do Conde e
Póvoa de Varzim. Nomeado Pároco de Vila Nova de Famalicão
(Santo Adrião) e Brufe (São Martinho), do Arciprestado de Vila
Nova de Famalicão.

Pe. Carlos Manuel Fernandes Gonçalves, nomeado Pároco
de Ferreiró (Santa Marinha), Parada (Santo André), Bagunte (San-
ta Maria) e Outeiro (São Martinho), do Arciprestado de Vila do
Conde e Póvoa de Varzim.

Pe. José de Castro Carneiro, dispensado da paróquia-
lidade de Telhado (Santa Maria) e Portela (Santa Marinha), do Arciprestado
de Vila Nova de Famalicão.

Pe. José Manuel Faria Ferreira, nomeado Pároco de Telhado
(Santa Maria) e Portela (Santa Marinha), do Arciprestado de Vila
Nova de Famalicão.

Pe. Joaquim de Faria Pereira, dispensado da paróquia-
lidade de Atiães (São Tiago), do Arciprestado de Vila Verde.

Pe. Mateus da Costa Cruz Tavares CCdB, nomeado Ad-
ministrador Paroquial de Lage (São Julião) e Atiães (São Tiago),
do Arciprestado de Vila Verde.

Pe. Guilherme Guimarães Peixoto, dispensado da paróquia de Laúndos (São Miguel), do Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Pe. Paulo Sérgio Rodrigues da Silva, nomeado Pároco de Laúndos (São Miguel), do Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Pe. Tiago João Martins Costa, dispensado da paróquia de Antime (Santa Maria), Silvares (São Clemente) e Armil (São Martinho), do Arciprestado de Fafe.

Pe. José António Ribeiro de Lima Carneiro, nomeado Administrador Paroquial de Antime (Santa Maria), Silvares (São Clemente) e Armil (São Martinho), do Arciprestado de Fafe, com a colaboração do Pe. Manuel Meneses de Ribeiro, SDV, do P. Fabian Cofie, SVD e do Diácono Artur Mário Pinto Ribeiro.

Pe. Manuel José Sousa Torre, dispensado da paróquia de Laúndos (São Miguel) e nomeado Vigário Paroquial de Arcos (São Miguel), do Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, sendo Pároco o Pe. Manuel Sá Ribeiro.

Diáconos em Estágio Pastoral:

Diácono Bruno Ricardo Gonçalves Pinto, enviado a realizar o seu Estágio Pastoral na Paróquia das Caxinas (Nosso Senhor dos Navegantes), do Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, sob a moderação do Pe. Daniel de Sousa Neves.

Diácono Carlos Alberto Martins de Abreu, enviado a realizar o seu Estágio Pastoral na Paróquia de Vila do Conde (São João Baptista), do Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, sob a moderação do Pe. Paulo César Pereira Dias.

Diácono Carlos José Furtado Ferreira, enviado a realizar o seu Estágio Pastoral nas Paróquias de Fafe (Santa Eulália), Fornelos (Santa Comba), Antime (Santa Maria), Silvares (São Clemente) e Armil (São Martinho), do Arciprestado de Fafe, sob a moderação do Pe. José António Ribeiro de Lima Carneiro.

Diácono Diogo António Castro Antunes, enviado a realizar o seu Estágio Pastoral na Paróquia de Joane (Divino Salvador), do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, sob a moderação do Pe. Avelino dos Santos Mendes.

Serviço Arquidiocesano para Pastoral das Pessoas com Deficiência:

Coordenação e Assistência Espiritual: Pe. José Tiago Pereira Varanda.
Membros: Ana Cristina da Silva Pereira; Ana Isabel Macedo Ribeiro de Carvalho; Filipa Alexandra Felgueiras Andrade Lopes; Maria Felicidade Araújo Pereira Gonçalves; Maria Isabel Fernandes Damião; Marta Macedo Ribeiro de Carvalho; Ricardo Jorge Gomes Veloso; Rui Manuel Gonçalves Magalhães; Vera Lúcia da Silva Mateus.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 18 de julho de 2025,
Memória de São Bartolomeu dos Mártires.*

Cónego Avelino Marques Amorim, chanceler

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

Pe. Albano de Sousa Nogueira, enviado para o Serviço de Assistência Pastoral dos emigrantes/imigrantes de Língua Portuguesa em Andorra.

Cáritas Arquidiocesana de Braga

Direção – Presidente: Ana Patrícia Oliveira dos Santos; Vice-Presidente: Paula Alexandra Oliveira dos Santos; Secretário: Jesuíno Afonso Machado Afonso; Tesoureira: Natália Maria Esteves Pereira; Vogal: André Manuel Ferreira de Lima; Vogal: Tiago Miguel Fernandes da Costa; Assistente Eclesiástico: Pe. António Luís Alves de Sousa.

Conselho Fiscal – Presidente: João da Costa Nogueira; Vogal: José Manuel Oliveira Gonçalves; Vogal: Emília Rosa Lopes Marinho.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 08 de agosto de 2025
Cónego Avelino Marques Amorim, chanceler*

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

Pe. Nuno Fernando de Vilas Boas e Sá, nomeado Arcipreste de Vila Nova de Famalicão.

Pe. Victor Rodrigo Mendes Pinheiro, nomeado Vice-Arcipreste de Vila Nova de Famalicão.

Tribunal Eclesiástico e Metropolitano Bracarense

Dra. Catarina Alexandra Salgado Gonçalves, nomeada Defensora do Vínculo.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de setembro de 2025
Cónego Avelino Marques Amorim, chanceler*

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, ouvido o Pró-Reitor para o Campus de Braga da Universidade Católica Portuguesa e o Superior Provincial da Companhia de Jesus, procedeu à seguinte nomeação:

Pe. Carlos Miranda sj, nomeado Assistente Espiritual (Capelão) do Campus de Braga da Universidade Católica Portuguesa.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de setembro de 2025
Cónego Avelino Marques Amorim, chanceler*

